

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**CHIARA JULIANI PEDRO PAULO**

**DANÇAS URBANAS E TIC NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA O  
TERCEIRO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL  
A PARTIR DA BNCC**

CHIARA JULIANI PEDRO PAULO

**DANÇAS URBANAS E TIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
POSSIBILIDADES PARA O TERCEIRO CICLO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL A PARTIR DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Rio Claro - SP  
2021

P331d

Paulo, Chiara Juliani Pedro

Danças urbanas e TIC na educação física escolar :  
possibilidades para o terceiro ciclo do ensino fundamental a  
partir da BNCC / Chiara Juliani Pedro Paulo. -- Rio Claro, 2021  
84 f. : fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação  
Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de  
Biociências, Rio Claro

Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

1. Dança. 2. Educação física (Ensino fundamental). 3.  
Material didático. 4. Professores de educação física. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do  
Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CHIARA JULIANI PEDRO PAULO

**DANÇAS URBANAS E TIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
POSSIBILIDADES PARA O TERCEIRO CICLO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL A PARTIR DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita  
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em  
Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Prof.<sup>a</sup> Ma. Denise Guimarães

Aprovado em: 10 de Janeiro de 2022



Assinatura da discente



Assinatura da orientadora

## RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador da área da educação escolar promulgado no Brasil em 2017. Para a etapa do Ensino Fundamental, ela expõe as habilidades que um aluno deve adquirir, por meio de unidades temáticas de cada componente curricular, visando garantir aprendizagens essenciais a todos os alunos do Brasil. A Educação Física é um dos componentes curriculares, que apresenta seis unidades temáticas, sendo uma delas a dança. Essa unidade temática é encarregada de explorar as práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, dispondo de codificações particulares que frequentemente integram coreografias. Entretanto, esse tema é pouco desenvolvido no ambiente escolar. A literatura aponta a existência de limites como fonte para a ausência de trabalho com a dança, na escola e na graduação em Educação Física. Visando superar tais limites, professores da Educação Básica podem usufruir de alternativas para trabalhar com esse tema. Diante disso, o objetivo desse estudo foi produzir um material didático para o ensino das Danças Urbanas no 3º Ciclo do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC, a fim de ampliar possibilidades de trabalho com a dança nas aulas de Educação Física. Para desenvolver o estudo foram utilizados fundamentos da pesquisa de natureza qualitativa descritiva, desenvolvidos em duas etapas: Etapa I: Análise das danças urbanas no documento BNCC para fundamentar a elaboração da unidade didática; Etapa II: Elaboração do material didático digital, dividido em duas partes: produção dos planos de aulas, e estruturação de um site na plataforma Wix para abrigar e divulgar o material criado. A pesquisa é proposta para atender as habilidades do objeto de conhecimento Danças Urbanas para o 3º ciclo do Ensino Fundamental, seguindo as instruções da BNCC, proporcionando uma alternativa para professores interessados em trabalhar com o conteúdo. Conclui-se que o estudo cumpre seu objetivo de produzir um material didático, ampliando possibilidades para o trabalho em aulas, com um site que divulga o trabalho, deixando-o disponível para consulta.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular; Educação Física Escolar; Danças Urbanas.

## **ABSTRACT**

The Base Nacional Comum Curricular (BNCC) is a guiding document to school education promulgated in Brazil in 2017. For the Elementary School stage, it exposes the skills that a student must acquire, through thematic units of each curricular component, aiming to guarantee essential learning for all students in Brazil. Physical Education is one of the curricular components, which has six thematic units (Unidades Temáticas), one of which is dance. This thematic unit is in charge of exploring body practices characterized by rhythmic movements, with encodings that often integrate choreographies. However, this theme is little developed in the school environment. The literature points to the existence of limits as a source for the absence of work with dance, at school and in Physical Education graduation. To overcome these limits, Basic Education teachers can take advantage of alternatives to work with this theme. Therefore, the objective of this study was to produce a didactic material for the teaching of Urban Dances in the 3rd Cycle of Elementary School according to the BNCC, in order to expand possibilities of working with dance in Physical Education classes. To develop the study, research foundations of a descriptive qualitative nature were used, developed in two stages: Stage I: Analysis of urban dances in the BNCC document to support the elaboration of the didactic unit; Stage II: Development of digital teaching material, divided into two parts: production of lesson plans, and structuring of a website on the Wix platform to house and disseminate the material created. The research is proposed to meet the skills of the knowledge object Urban Dances for the 3rd cycle of Elementary School, following the instructions of the BNCC, providing an alternative for teachers interested in working with the content. It is concluded that the study fulfills its objective of producing didactic material, expanding possibilities for work in classes, with a website that disseminates the work, making it available for consultation.

**Keywords:** Base Nacional Comum Curricular; School Physical Education; Urban Dances.

## SUMÁRIO

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                          | 5  |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO .....                                                | 9  |
| 2.1. Dança na Educação Física Escolar.....                                  | 9  |
| 2.2. Educação Física e a Dança na BNCC.....                                 | 11 |
| 2.2.1. As Danças Urbanas.....                                               | 13 |
| 2.3. TIC na Educação Física Escolar.....                                    | 15 |
| 3. METODOLOGIA.....                                                         | 21 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....                                              | 23 |
| 4.1. Análise da unidade temática dança na BNCC para o Ensino Fundamental... | 23 |
| 4.2. Resultados.....                                                        | 25 |
| 4.2.1. Material didático de Danças Urbanas.....                             | 25 |
| 4.2.2. Site Educacional de Danças Urbanas .....                             | 75 |
| 4.3. Discussão.....                                                         | 78 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                               | 80 |
| 6. REFERÊNCIAS .....                                                        | 81 |

## 1. INTRODUÇÃO

Promulgada em abril de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador da área da educação escolar. Ela designa competências e habilidades previstas a serem desenvolvidas durante o período escolar pelos estudantes, com intenção de direcionar a educação brasileira no sentido de funcionar como meio para a formação do indivíduo, visando a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva no país (BNCC/BRASIL, 2018).

Inicialmente o documento expõe que integra as “aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (BNCC/BRASIL, 2018, p. 7).

A BNCC busca auxiliar o professor ao ofertar direcionamentos para o planejamento, por meio de divisões do ensino em etapas, áreas, componentes curriculares, unidades temáticas, seus objetos de conhecimentos e habilidades específicos para cada instância do percurso vivido pelo aluno na escola (BNCC/BRASIL, 2018).

A Educação Física é o componente curricular encarregado das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, que são entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história e patrimônio cultural da humanidade. Esse conceito de modo geral, consiste na chamada cultura corporal de movimento (BNCC/BRASIL, 2018).

Recebe essa nomenclatura pois, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC/BRASIL, 2018).

Considerando a totalidade de assuntos envolvidos com as práticas da cultura corporal, é concebível assegurar que esse componente curricular engloba uma extensa gama de conteúdo a serem ensinados nas aulas, isso sucede em determinados desafios no momento de organizar as aulas. Tendo em vista o apontado, a autora Henrique (2017) cita alguns dos desafios: a falta de tradição da área na sistematização dos conteúdos e a dúvida quando o assunto é o que ensinar, que método utilizar e como ensinar.

Almejando assessorar essa organização, a BNCC apresenta seis unidades temáticas para a Educação Física no Ensino Fundamental, são elas: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura.

A dança é a encarregada por explorar “o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” que “se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas” (BNCC/BRASIL, 2018, p. 218).

Entretanto, com base na literatura e em pesquisas realizadas, dados vêm sendo apresentados demonstrando que as danças nem sempre são trabalhadas no ambiente escolar. Segundo alguns autores citados a seguir, a existência de limites são as fontes que prejudicam o trabalho com a unidade temática dança, nas escolas.

Porcher (1982) descreve que no ambiente escolar há uma tendência em não valorizar trabalhos relacionados com as artes como a dança, atribuindo um valor secundário ao conteúdo, rebaixando-o em relação a outras unidades temáticas do componente curricular.

Gaspari (2005) apresenta três fatores limitantes para o ensino da dança após uma pesquisa com professores formados na área. São eles: pouca ou nenhuma experiência com dança durante sua vivência na escola; o conteúdo de dança, quando trabalhado na graduação de Educação Física, ser restrito ao período de no máximo dois semestres; o ensino de dança na graduação ter sido insuficiente para sentirem-se seguros para ministrar tal conteúdo na escola.

Seguindo na linha sobre a graduação de professores, Pereira e Hunger (2008) expõem que há um problema na formação da licenciatura em Educação Física, que tem tratado com superficialidade o conhecimento e trabalho com a dança. Segundo elas, o ensino dessa manifestação corporal, “presente na vida do homem desde épocas remotas” (p. 777), está sendo trabalhado de maneira limitada no contexto universitário da Educação Física.

Além do conflito com a formação em Educação Física, as autoras, com base em uma pesquisa com futuros professores, apontam fatores limitantes relacionados com o meio externo à faculdade: a dança não ser praticada fora do local de ensino como outras modalidades (especificamente esportivas); a falta de afinidade e interesse no conteúdo da dança por parte dos estudantes da graduação o que gera

carência de dedicação para conhecê-las e inseri-las em suas futuras aulas; o aspecto preconceituoso e resistente, por parte de alunos, pais e professores da escola quando o tema é dança (PEREIRA; HUNGER, 2008). Esses fatores, indicam a insegurança e falta de comprometimento por parte de alguns alunos da graduação.

Considerando os apontamentos expostos, é possível afirmar que há muitas dificuldades para trabalhar com essa unidade temática no contexto escolar, sendo um conteúdo raramente ensinado aos alunos, predominando os de cunho esportivo, como aponta Gaspari (2005).

Nessa condição, os docentes procuram alternativas para trabalhar com esse conteúdo, que possam suprir a carência e limitação da formação acadêmica (Inicial e continuada) e cultural, servindo como recurso para auxiliar o trabalho com os alunos.

Uma alternativa é o uso de material didático para as aulas, que oriente os professores não familiarizados com o tema, servindo como um referencial para combater os receios de trabalhar com o conteúdo (HENRIQUE, 2017).

Bandeira (2009) oferece uma definição ampla de material didático como produtos pedagógicos, sendo brinquedos e jogos educativos, e materiais institucionais com finalidades didáticas, como o livro didático e material impresso para Ensino à Distância, empregues na área da educação servindo como suporte impresso ou audiovisual. A autora complementa que a escolha do material didático a ser utilizado depende de fatores como duração da aula, público-alvo e proposta pedagógica, e que é possível combinar e gerar interação entre mais de um desses materiais.

Também sobre o material didático, Darido et al. (2010) em um artigo que trata do uso do livro didático, afirmam que eles “são instrumentos que proporcionam ao professor critérios e referências para tomar decisões, tanto na intervenção direta do processo de ensino-aprendizagem, quanto no planejamento e na avaliação” (p. 455).

Para Ferreira (2011) o material didático é um dispositivo que pode influenciar muito no trabalho do professor, servindo como base para desenvolvimento de um tema nas aulas. Nele, podem ser apresentadas possibilidades pedagógicas, assim como imagens, vídeos e leituras que contribuam positivamente para o entendimento do assunto.

Pfromm Netto (2001) discute sobre a importância de aprimorar materiais didáticos utilizando recursos tecnológicos na educação, pois a sociedade passou por transformações e é necessário que a educação acompanhe as novas linguagens, esquemas de trabalhos e concepções. Sendo assim, uma alternativa admissível para

amparar o professor é o uso das ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Atualmente, a sociedade está cada vez mais conectada ao uso das tecnologias, sendo assim, durante a busca por novas estratégias e alternativas para trabalho no meio pedagógico, o uso de TIC tem sido muito frequente, podendo servir como um parceiro para aulas de Educação Física com base na BNCC (HENRIQUE, 2017). Exemplos de TIC são: uso de jogos eletrônicos, vídeos de plataformas de *Streaming*, aplicativos e sites de vídeo chamada, uso de projetor de imagens, de celular, uso de televisão, e uso de computador.

Bandeira (2009) comenta em seu trabalho que usar e combinar distintos meios de TIC no desenvolvimento de processos educacionais ampliam a oferta de produtos didático-pedagógicos, ou seja, material didático, atendendo de maneira distinta cada público-alvo, servindo como um bom recurso para um professor interessado.

Portanto, o objetivo desse estudo é de produzir um material didático para o ensino das Danças Urbanas no 3º Ciclo do Ensino Fundamental de acordo com a BNCC, a fim de ampliar possibilidades de trabalho com a dança nas aulas de Educação Física.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Dança na Educação Física Escolar

A dança é apresentada oficialmente como conteúdo da Educação Física escolar inserida no bloco das atividades rítmicas e expressivas no documento Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/BRASIL, 1998), norteador da educação nacional e permanece nesse componente curricular quando a BNCC entra em vigor, dezoito anos depois.

Por ser uma manifestação corporal milenar, a dança se enquadra como prática da cultura corporal de movimento, pois colaborou na disseminação e perpetuação de cultura dos povos que dançaram e seguem dançando. Através dos seus movimentos, a dança permite que a humanidade acompanhe a sua evolução histórica de acordo com culturas de diferentes locais do mundo (BORTOLOTTI, 2017).

É possível atribuir a essa unidade temática, na prática dentro da escola, um objetivo de “resgatar, de forma natural e espontânea, as manifestações expressivas da nossa cultura” (BORTOLOTTI, 2017, p. 8). Entretanto, a literatura expõe que a inclusão das danças em aulas nas escolas é limitada.

Os fatores limitantes enquadram-se em alguns núcleos, como: o professor, a formação em licenciatura e o ambiente escolar. A literatura trata sobre o docente levando em consideração, por exemplo, as suas experiências anteriores ou vivências. Gaspari (2005) apresenta que um dos motivos para o desprezo dos professores da área, pela dança, é a ausência de experiências com essa manifestação durante seu período de formação na Educação Básica. Além dela, Pereira e Hunger (2008) citam que é recorrente a falta de afinidade e interesse de quem estuda para ser professor sobre o conteúdo das danças, gerando escassez de dedicação para planejar atividades com o tema em futuras aulas. A partir disso, podemos interpretar que os professores apresentam características de resistência, insegurança e falta de comprometimento, o que pode vir de preconceitos implantado na sociedade em relação a dança. Souza (2003), aponta que os professores também enfrentam dificuldades no momento de arquitetar estratégias metodológicas que sejam dispostas de maneira conveniente para ensino e aplicação do conteúdo.

A formação de licenciatura em Educação Física deve “proporcionar conhecimentos (...) suficientes para que o futuro professor se sinta seguro” (PEREIRA; HUNGER, 2008, p. 770) para ensinar, e isso deve ser aplicado à dança, assim como

as outras práticas da cultura corporal de movimento. Sendo assim, dificuldades, aqui chamadas de limites, para o trabalho com o tema podem ter fonte na graduação, por essa não promover uma formação adequada (PACHECO, 1999). Pesquisas de Gaspari (2005) e de Pereira e Hunger (2008) apontam alguns possíveis limites dentro desse núcleo, como as disciplinas sobre o assunto serem restritas a poucos semestres e o ensino dessa manifestação ser tratado de maneira rasa e limitada no ensino superior. Existe também uma expectativa, de que durante a formação na graduação em Educação Física todo conhecimento necessário seja aprendido, o que não é real na prática.

“Há uma quase ausência de conhecimento teórico e prático da dança no início da universidade. Isso leva a uma expectativa pelo aluno de que o ensino superior supra todo o conhecimento de dança, e de que seu ensino possa ser transposto para a escola da mesma maneira como foi aprendido na graduação.” (PEREIRA; HUNGER, 2008, p.777).

O ambiente escolar também é considerado um núcleo limitante, uma vez que nele é comum a falta de afinidade e interesse por parte dos alunos em participar das aulas do tema. Além disso, a dança não é praticada pelos estudantes na mesma frequência que os esportes, em momentos extraescolares. Considerando as unidades temáticas do componente curricular, as pesquisadoras Pereira e Hunger (2008), e Gaspari (2005), observam que há uma hegemonia dos esportes fortemente divulgada pela mídia, que reflete na aplicação de práticas da cultura corporal de movimento escola, de maneira que os conteúdos de cunho esportivo sobreponham o das outras unidades. Outro limite apresentado em pesquisas é o da deficiência no trato com as Artes e com a cultura dentro do ambiente escolar, isso por uma tendência de não promover valor a assuntos ligados às manifestações artísticas, como a dança (PORCHER, 1982).

Nesse núcleo, a questão do preconceito também aparece, por parte de alunos, pais e funcionários da instituição escolar, que em muitos casos possuem preconceitos enraizados pela comunidade, em relação as danças (PEREIRA; HUNGER, 2008). Marques (2007), discute sobre a necessidade de que diretores, administradores e profissionais presentes no ambiente escolar sejam competentes, visando assumir um compromisso com a qualidade do ensino da Dança.

Mesmo enfrentando tantos limites, o conteúdo da dança contribui para interações entre os alunos e trabalho com a coordenação motora, sendo parte da cultura corporal de movimento. Além disso, pesquisas revelam que a unidade temática pode ampliar a participação de alunos que não se identificam com modalidades esportivas, nas aulas do componente curricular. (MOURA; NASCIMENTO; CRUZ, 2018).

## **2.2. Educação Física e Dança na BNCC**

O documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na Educação Básica nacional, tendo como foco principal a igualdade entre os alunos, pela necessidade existente de mudar o quadro escolar que privilegia certas classes e segrega outras (HENRIQUE, 2017). Essas aprendizagens são divididas em 3 etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental (4 ciclos) e Ensino Médio (BNCC/BRASIL, 2018).

A segunda etapa, Ensino Fundamental, é organizada em quatro ciclos: 1º ciclo – 1º ano e 2º ano; 2º ciclo – 3º ano, 4º ano e 5º ano; 3º ciclo – 6º ano e 7º ano; 4º ciclo – 8º ano e 9º ano. Além disso, é composta por quatro áreas de conhecimento, sendo elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, e Ciências Humanas. Cada área designa competências específicas, que devem ser desenvolvidas no período de nove anos, chamadas de componentes curriculares (BNCC/BRASIL, 2018).

A Educação Física é um componente curricular estabelecido na área de Linguagens. A BNCC parte do princípio de que os seres humanos usam de diferentes linguagens para realizar atividades, classificando-as em “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital”. É se apropriando dessas linguagens que as pessoas socializam, e se estabelecem como sujeitos sociais (BNCC/BRASIL, 2018, p.63).

Estando enquadrada nessa área, a Educação Física tem como uma das suas finalidades a de:

(...) possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens (BNCC/BRASIL, 2018, p.63).

O componente fica responsável pelas manifestações das práticas corporais, que são entendidas como possibilidades expressivas dos sujeitos, elaboradas no decorrer da história, constituídas como patrimônio cultural da humanidade, ou seja, responsável pelos conteúdos da cultura corporal de movimento. O documento destaca que a vivência dessa prática é fundamental ao aluno, porque funciona como uma maneira de formar certo conhecimento “muito particular e insubstituível” devendo ser significativo ao estudante (BNCC/BRASIL, 2018, p. 214).

As manifestações das práticas da cultura corporal de movimento possuem uma multiplicidade de sentidos e significados, providas por grupos sociais distintos, sendo analisadas pela BNCC como “textos culturais passíveis de leitura e produção” (BNCC/BRASIL, 2018, p. 214).

Buscando promover o desenvolvimento das aprendizagens essenciais associadas a cultura corporal de movimento, a Educação Física é organizada em seis unidades temáticas, que dispõe de seus respectivos objetos de conhecimentos (apresentados como “conteúdos, conceitos e processos”) e se relacionam à suas habilidades, referentes ao tempo do Ensino Fundamental (BNCC/BRASIL, 2018, p. 28).

Nesse trabalho, apenas uma das unidades temáticas será analisada, a dança. Essa unidade temática, segundo o documento:

(...) explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BNCC/BRASIL, 2018, p. 218).

Os objetos de conhecimento correspondentes a cada ciclo, nessa unidade temática são: Danças do contexto comunitário e regional - 1º ciclo; Danças do Brasil e do mundo/Danças de matriz indígena e africana - 2º ciclo; Danças Urbanas - 3º ciclo; Danças de Salão - 4º ciclo (BNCC/BRASIL, 2018). O conteúdo do 3º ciclo, as Danças

Urbanas, são o objeto do material a ser desenvolvido seguindo o objetivo desse trabalho.

### 2.2.1. As Dança Urbanas

A origem das Danças Urbanas é pouco conhecida, dificultando sua definição. É um termo no plural, o que implica em não se constituir de uma única modalidade, sendo na realidade uma “terminologia geral” que abriga diversas modalidades e estilos. O fator em comum entre todas é seu local de aparição, sendo gerada em espaços como ruas, parques, programas de TV, danceterias, ou seja, locais da cidade (PALMEIRA, 2014).

O primeiro registro de uma Dança Urbana é do “*Street Dance*”, estilo estadunidense, que teve início com a cultura negra americana da década de 1930, rotulada dessa maneira por ser uma modalidade de dança sem relações com a clássica. Os dançarinos dessa vertente criavam as danças influenciados por movimentações e técnicas corporais de Danças africanas e do Sapateado (PALMEIRA, 2014).

Kenji Palmeira (2014), apresenta em seu trabalho que 30 anos após o surgimento do *Street Dance*, é criado o movimento social do Hip Hop na periferia de New York, este possuía quatro “manifestações”: “1) MC; 2) DJ (*Disc Jockey*); 3) Graffiti; 4) Breakdance”. O *Breakdance*, era a dança movida por uma disputa sem violência entre diferentes grupos, as gangues da época, estruturada em rodas de danças com os protagonistas sendo os *bboys* e *bgirls*.

O estilo servia como refúgio para esses jovens de periferia, eles passam a socializar mais por ter o interesse em comum com a dança, sendo também influenciado por outros estilos de danças e culturas, principalmente a latina (SOUSA, 2017).

Entre as décadas de 1960 e 1980, surgem novas modalidades de dança no cenário urbano, que se disseminam pela população, como o *House*, *Vouging*, *Dancehall*, *Locking*, e o *Popping*. Isso começa a chamar atenção da mídia, que classifica todos esses estilos como Breakdance, o que proporciona uma imprecisão com a definição e origem de cada estilo, que dura até os dias atuais. A influência das mídias contribuiu para uma maior popularização do *Hip Hop*, com isso a nomenclatura, utilizada para se referir ao movimento sócio-cultural, perde suas origens e significado,

tornando-se algo apenas associado ao entretenimento, passos e coreografias, o *Hip Hop Dance* (PALMEIRA, 2014).

No trabalho de Colombero (2011), são apresentadas duas versões para a chegada das Danças Urbanas no país, a da literatura e a dos dançarinos. A primeira aponta que com a ampla divulgação que ocorre com as Danças Urbanas na mídia (televisão e internet), o Brasil tem acesso a essas modalidades e algumas sofrem influências ao entrar em contato com a cultura do país, como no caso do *Breakdance*. De acordo com os dançarinos, a parte técnica do *Breakdance* chega no Brasil por parte da elite, que em viagens para o exterior, especificamente para os EUA, tem contato com as danças em casas noturnas e festas, e trazem a cultura aprendida quando chegavam das viagens.

Em outra versão, Sousa (2017) apresenta que o berço do Hip Hop e de suas manifestações no Brasil foi a capital de São Paulo, de maneira mais específica, na estação São Bento do Metrô, e a rua 24 de Maio, locais nos quais os grupos interessados nas práticas se reuniam.

Nas rodas de disputa de dança no território nacional, os dançarinos experimentam as sensações da prática em roda, comum na Capoeira, e isso promove a implementação dessa característica na modalidade (SOUSA, 2017). Com a chegada desses estilos internacionais no Brasil, ocorre uma busca por professores estrangeiros interessados em vir para o país para dar aulas (PALMEIRA, 2014).

O autor Kenji Palmeira (2014) aponta que academias de dança no Brasil cometem um infeliz erro ao embaralhar nomes de estilos, ou seja, declaram um nome para um estilo, que não corresponde ao que é realizado no momento da prática. Um exemplo é o do emprego da nomenclatura de *Street dance* para o que seria uma aula do *Hip Hop dance*.

Como produto das Danças Urbanas no Brasil, são criados estilos nos centros urbanos/cidades do país, misturados com elementos da cultura já existente. Um caso é o do “Passinho”, uma mistura de parte da herança brasileira em terras cariocas, com influências de *popping*, do *breakdance* e do *hip hop*. O estilo explodiu e influenciou o surgimento de outros (PALMEIRA, 2014).

Com o passar dos anos, as primeiras manifestações das Danças Urbanas sofrem algumas transformações, e por isso, atualmente, essa categoria extensa de danças é dividida em “Old School” e “New School”, ou seja, Velha Escola e Nova Escola. A concepção de divisão mais comum é a de que a “New School” foi criada

para comercialização das modalidades, por ser a moda do momento. Sendo assim, quem pratica o estilo pegaria alguns elementos base das modalidades originais, ou seja, da “Old School”, sem se preocupar com a carga cultural e social envolvida na dança original (COSTA, 2005).

Os membros da Velha Escola seriam os praticantes das modalidades conectados com os fatos históricos que moldaram essa cultura. Já os membros da Nova Escola, não estariam ligados a história da prática, apenas aprenderiam passos inventados por um coreógrafo, por um processo de cópia e repetição nas academias ou escolas de danças (COSTA, 2005).

Considerando as informações apresentadas na literatura, é compreensível que quantidade de Danças Urbanas esteja sempre sujeita a ser ampliada, por novas modalidades estarem sendo criadas constantemente nas cidades. E mesmo que essa categoria seja recente no mundo de danças, merece reconhecimento e deve ser trabalhada como prática pertencente a cultura corporal de movimento. Palmeira (2014), expõe a importância de que o conhecimento dessas danças “seja difundido no país, de modo que haja repertório para a criação de novos estilos a partir da herança cultural brasileira” (p. 5).

A BNCC, contemplando as Danças Urbanas como manifestação da cultura corporal de movimento, admite o conteúdo como aprendizagem essencial da Educação Básica, classificando-as como um dos objetos de conhecimento da Educação Física, fornecendo 3 habilidades a serem desenvolvidas durante as aulas desse componente curricular (BNCC/BRASIL, 2018):

- Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) (EF67EF11);
- Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas (EF67EF12);
- Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (EF67EF13).

### **2.3. TIC na Educação Física Escolar**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são utilizadas atualmente em muitos ambientes, como empresariais, de lazer, trabalho, publicidade e escolar, sendo uma área cada vez mais diversificada, ofertando muitas ferramentas.

No ambiente educacional as TIC podem ser vistas como recursos pedagógicos e alternativas metodológicas utilizadas em aulas, com objetivo de facilitar e amparar os professores (HENRIQUE, 2017), seguindo a concepção de que a educação acompanhe as novas linguagens do mundo, apropriando-se e tirando o melhor proveito do que é ofertado por essas tecnologias (NETTO, 2001).

Além de ser um apoio para as aulas de Educação Física, como Henrique (2017) expõe, trabalhos acadêmicos tem se apropriado das TIC como ferramentas metodológicas, ou recursos, para o ensino de diversas práticas da cultura corporal de movimento.

Exemplos de trabalhos que fazem a relação entre as TIC com temas do componente são: Henrique (2017) – site educacional e ginástica; Lucca (2019) – celulares, tablets, redes sociais, e plataformas da internet e handebol; Corveloni (2018) – site educacional e basquetebol; Sartori (2017) – site educacional e voleibol; Parente (2020) – plataforma Youtube e de edição de vídeo e voleibol; e Nardon (2017) - aplicativo Facebook e jogos e brincadeiras.

Apresentando alguns exemplos de interação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação com a dança, o trabalho de Diniz e Darido (2015), teve o objetivo de “elaborar e avaliar um material didático complementar ao currículo de Educação Física do Estado de São Paulo sob a forma de blog educacional de danças folclóricas” (p. 701). O espaço virtual do blog foi a ferramenta escolhida para o trabalho das autoras devido à três fatores: ausência de custos, facilidade de elaboração e manipulação, a dinamicidade e velocidade para disponibilizar informações.

Tratando dos resultados do trabalho, as autoras expõem que o uso do blog apresentou dificuldades, como a utilização pelos professores não ser eficiente, em decorrência da falta de tempo ou de dedicação. Entretanto, a interatividade com a ferramenta digital foi vantajosa por propiciar uma visão pedagógica diferenciada, podendo ser utilizada dentro das salas de aula ou em momentos coletivos da escola. Por fim, concluem que os dados analisados mostram a necessidade de materiais didáticos, pelos professores, e que a elaboração do material no trabalho categoriza-se como uma alternativa viável para uso em aulas, que contribui para não privar os alunos do conhecimento sobre danças folclóricas, gerando benefícios relevantes para a área da Educação Física escolar (DINIZ; DARIDO, 2015).

Em seu doutorado, Diniz (2017) também teve um objetivo relacionado com as danças, sendo ele “identificar o que é relevante ensinar sobre o conteúdo dança no

Ensino Médio (EM), e, a partir desses dados, elaborar, implementar e avaliar um material didático para aulas de Educação Física (EF)” (p.8). Durante a tese, são apresentadas inúmeras ferramentas de TIC, na parte mais focada na associação dessas tecnologias com a dança, se destacam o celular, sites e as redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp).

Como resultado do trabalho, a autora identificou que os professores têm seguido com mais frequência caminhos para o ensino com ferramentas tecnológicas, entendendo que as TIC têm boa influência no ensino dos conteúdos, ampliando as estratégias que podem ser utilizadas em ambiente escolar. O ensino com as TIC é entendido como um possível rompimento com as aulas que usam de ferramenta o papel e a caneta, além de ser uma maneira de tentar gerar relações mais consistentes com os alunos da geração digital. A pesquisadora aponta também que o uso dos recursos de TIC não depende só do professor, e sim de um “planejamento institucional e políticas públicas” (p. 238), que permitam que escolas possuam os recursos tecnológicos. Como conclusão, é entendido pela pesquisadora que as TIC podem reformular as aulas ao conciliar ferramentas da vida externa dos alunos com ferramentas de aprendizagem escolar. A autora aponta que avalia o estudo como inovador e relevante, pois, mesmo com os desafios de estruturar o material didático, os objetivos do trabalho foram alcançados com boas experiências em aulas, o que proporcionou um entendimento sobre o valor dessas ferramentas e alternativas para as aulas de Educação Física. Por fim ressalta que, mesmo que com resultados positivos do uso dos recursos e do material didático, “nada substitui um bom professor” (DINIZ, 2017).

Farias e Impolcetto (2021) produziram um trabalho com objetivo de “elaborar, implementar e avaliar unidades didáticas de atletismo e dança no 6º ano do ensino fundamental, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em uma escola pública” (p. 2). As ferramentas utilizadas foram várias, como videogames, vídeos para ambas as unidades temáticas, e redes sociais para a dança.

Os autores, analisando os dados construídos durante a pesquisa, apresentaram como resultado que há importância em diversificar as metodologias usadas com conteúdo teórico e prático durante as aulas para envolver os alunos, assim como usar de diferentes métodos de avaliações. Além disso, avaliaram que há uma percepção dos docentes de que as TIC são aliadas deles para o ensino, porém, existe um receio por parte deles para usá-las, receio esse que deve ser enfrentado.

Em suma, concluíram que o estudo contribuiu para melhora das aulas do 6º ano em relação aos métodos de ensino e uso das TIC, e que não se deve apenas utilizar essas ferramentas de modo tradicional, o professor e o aluno devem usá-las de maneira a serem construtores do conhecimento juntos (FARIAS; IMPOLCETTO, 2021).

A dissertação do mestrado de Germano (2015), buscou “investigar as possibilidades pedagógicas dos usos dos celulares nas aulas de Educação Física, no conteúdo de dança proposto pelo currículo do Estado de São Paulo, mais especificamente, o Hip Hop e Street dance, contemplados no nono ano do Ensino Fundamental” (p. 6). A TIC utilizada nas aulas foi o celular, assumido pelo autor como uma ferramenta versátil para as aulas.

Como resultado do estudo, entendeu-se que o celular, como ferramenta, facilitou a execução e desenvolvimento das atividades propostas, por ser versátil e de fácil manipulação, possibilitando amplas propostas de exploração que dependem do objetivo e da intenção pedagógica. Mesmo com esses benefícios da ferramenta no contexto educacional, o uso dela é tido como um tabu, isso porque existe uma tendência em associar o celular como prejudicial na escola. Com isso, o autor indicou a necessidade de um diálogo entre educadores e alunos para entender quando o recurso contribui no ambiente, e quando não contribui. Além disso, o pesquisador aponta que é necessário um investimento no professor, pois tendo melhores condições de trabalhos, novas práticas pedagógicas, associadas com ferramentas tecnológicas sejam agregadas em suas aulas. Apesar de todas as dificuldades, concluiu-se que o resultado geral do trabalho com os celulares, nas aulas do componente curricular, foi entendido como positivo pelo respaldo que teve. Sendo assim, existem possibilidades do celular ser utilizado como ferramenta de apoio pedagógico nas aulas de Educação Física, por promover um ensino mais ambientado com a sociedade atual, além de ser mais “participativo, criativo e crítico” (GERMANO, 2015).

Guimarães (2019) em sua dissertação de mestrado, usou das TIC ao criar quatro aplicativos didáticos como possibilidade para o trabalho com as danças indígenas no segundo ciclo do Ensino Fundamental, sendo eles: Dança do Cariçu; Dança do Toré; Dança da Ema; Dança do Xondaro. O objetivo geral da autora foi de “produzir e analisar um aplicativo para dispositivos móveis sobre danças indígenas na

formação inicial em Educação Física para o segundo ciclo do ensino fundamental” (p. 5).

Referindo-se aos resultados da pesquisa, a autora entende que ao utilizar constantemente as ferramentas de TIC, principalmente o celular, os alunos criaram e trouxeram materiais que auxiliaram vivenciar a experimentação, fruição e reelaboração do conteúdo de “danças indígenas” seguindo habilidades da BNCC. Os resultados também propiciaram reflexões sobre inclusão, com base na situação em que as estratégias utilizadas para o ensino contaram com adaptações válidas para a participação de uma aluna com deficiência física na pesquisa. Mesmo com os desafios enfrentados com relação ao acesso às tecnologias e internet no ensino superior e na escola, a autora atingiu o objetivo do seu trabalho, concluindo o estudo expressando seu desejo de que a pesquisa feita ampare os professores da área, em relação ao tema, e ao uso das TIC de maneira consciente em ambientes de ensino superior e básico (GUIMARÃES, 2019).

Em outra pesquisa com dança Moura, Nascimento e Cruz (2018) tiveram como objetivo “verificar a utilização de um jogo educativo como facilitador do conteúdo de dança para o ensino médio” (p.49). A ferramenta utilizada foi um jogo virtual (Just Dance Now), que foi bem aceito como recurso pelos 33 alunos que participaram da pesquisa e pelos 2 professores que acompanharam o trabalho desenvolvido.

Tratando dos resultados do trabalho, por meio da análise dos dados, foi entendida a necessidade de superar a cultura Esportivista nas aulas de Educação Física e a visão de docentes de que a dança é sinônimo de momento de festividade. Ainda sobre os professores, as autoras percebem divergência de percepção, pois alunos relataram ao longo da pesquisa não terem vivências com a prática da dança em aulas do componente curricular, enquanto os professores declararam trabalhar com o tema. Ademais, foi compreendida a relevância do uso de recursos do TIC nas aulas por serem ferramentas facilitadoras no momento de integração com o conteúdo, contribuindo em diversos fatores. Conclui-se que, após observar as dificuldades para o ensino do assunto, e associação frequente com festividades, são necessárias estratégias para boa aplicação do conteúdo em aulas, e o jogo virtual “Just Dance Now” é uma ferramenta válida, aceita por alunos e professores, a ser considerada como estratégia no ensino dessa prática da cultura corporal de movimento (MOURA; NASCIMENTO; CRUZ, 2018).

Wolkmer (2018) em seu estudo se apropriou de algumas TIC para “discutir o potencial das tecnologias de informação e comunicação na prática de ensino do conteúdo de dança na escola” (p. 1). Além de usar a ferramenta Youtube para acessar alguns canais, o autor trabalhou com ferramentas como computadores, smartphones, caixas de som e aplicativos, concluindo que os recursos tecnológicos são úteis, e devem ser bem aproveitados.

O autor, em sua pesquisa, indicou que as TIC são ferramentas que podem incrementar o processo de ensino aprendizagem na dança e em outras unidades temáticas da Educação Física. Também analisou que o uso desses recursos aproxima os estudantes do conteúdo, associando ferramentas da sua realidade, ao espaço de construção de conhecimento da escola, construção essa que tem potencial para ocorrer de forma colaborativa. Wolkmer finaliza o trabalho expondo a opinião de que estudos aliando o uso de TIC e o ensino da dança na escola, são substanciais para possivelmente detectar “uma proposta pedagógica adequada e pertinente a realidade dos estudantes” resgatando a importância cultural da dança e o potencial das tecnologias na área da educação (WOLKMER, 2018).

O trabalho de Smouter e Coutinho (2016), teve o objetivo de “propor e discutir a viabilidade do just dance como possibilidade tecnológica em duas aulas de dança criativa dentro do contexto escolar” (p. 71). Os autores em sua proposta utilizaram do jogo virtual Just Dance, para promover o uso de tecnologias no ensino.

Como conclusão do trabalho, os autores expuseram que o uso do Just Dance contribuiu para diminuir a timidez dos alunos e auxiliou na construção da dança criativa. Além disso, avaliam que o conteúdo da dança deve ser discutido por mais momentos no ambiente acadêmico, para chegar, de maneira mais forte, no ambiente escolar. Por fim, consideram que o jogo virtual se caracteriza como uma “estratégia interessante” para o professor trabalhar com a dança proposta nas aulas, pedem por mais trabalhos acadêmicos nessa linha, e apontam que concretizar a dança como tema importante na formação do aluno em relação à vida em sociedade, será um longo processo (SMOUTER; COUTINHO, 2016).

No presente trabalho, as TIC estarão presentes em vídeos encontrados no Youtube que reproduzem o jogo Just Dance e um site da plataforma Wix. O jogo, funcionará como recurso metodológico para os planos de aula que irão compor o material didático, e o site, será o recurso de divulgação do material, possibilitando o acesso de professores interessados.

### 3. METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, foram utilizados fundamentos da pesquisa de natureza qualitativa. Lüdke (1986) em sua obra sobre pesquisas que utilizam da abordagem qualitativa, trabalha com a ideia do pesquisador como instrumento e ambiente como fonte de dados, havendo a necessidade de o pesquisador manter-se próximo à sua fonte de dados para maior contato com o que está investigando.

De acordo com Godoy (1995) e Neves (1996) a pesquisa qualitativa é caracterizada por: ter um ambiente natural como a fonte direta de dados; como instrumento fundamental o pesquisador; utilizar do “enfoque indutivo” na análise dos dados. Além disso, possui caráter descritivo e tem como preocupação do indivíduo investigador, o significado que às pessoas dão as coisas e à própria vida.

Ambos os autores se aprofundam na característica de caráter descritivo. Neves (1996) expõe que o trabalho de descrição é fundamental nesse tipo de estudo, pois é pela análise desse processo de descrever que dados são adquiridos. Godoy (1995) cita que o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, por intermédio do contato direto do pesquisador com o ambiente ou caso estudado, sendo esse essencial para o bom decorrer do estudo.

Visando alcançar o objetivo do estudo, o desenvolvimento desse trabalho teve como foco produzir um material didático baseado nas diretrizes do documento BNCC sobre a unidade temática dança, desenvolvendo-se em duas etapas:

- Etapa I: Análise das danças urbanas no documento BNCC;
- Etapa II: Elaboração do material didático digital.

A Etapa I consistiu em uma análise do objeto de conhecimento Danças Urbanas e suas habilidades. Esse conteúdo está presente no documento da BNCC, dentro da área de linguagens, na unidade temática dança do 3º ciclo do Ensino Fundamental (6º e 7º ano), do componente curricular Educação Física. Esse momento do trabalho tem por finalidade expor o que é proposto para essa prática corporal nesse período escolar, para fundamentar a elaboração da unidade didática.

A segunda Etapa consistiu na construção de um material didático, a partir das informações coletadas na Etapa I dialogando com o proposto na BNCC, a fim de oferecer uma proposta para o ensino desse objeto de conhecimento com o produto dessa pesquisa. Esse, foi elaborado para ser disponibilizado online.

O material, além de conter as indicações da BNCC, conta com conhecimentos apresentados em revisões de artigos e trabalhos acadêmicos sobre essa prática corporal, e com experiência e vivência da autora com o conteúdo.

O desenvolvimento da Etapa II foi dividido em duas partes: elaboração de seis planos de aulas para Danças Urbanas como material didático, e estruturação de um site na plataforma Wix, que abriga os planos de aula de maneira online e divulga o produto.

O Wix foi criado em 2006, é uma plataforma online para construção de sites de alta qualidade gratuitamente. Com ela, o indivíduo pode criar seus próprios sites com objetivos como promover um negócio, mostrar um trabalho, abrir uma loja virtual ou criar um blog (WIX, 2020).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

### **4.1. Análise da unidade temática dança na BNCC para o Ensino Fundamental**

O documento da BNCC expõe direcionamentos que buscam auxiliar o professor no trabalho de planejamento das aulas, dividindo as aprendizagens essenciais da Educação Básica nacional em etapas, ciclos, áreas, componente curriculares, unidades temáticas e objetos de conhecimento, orientando o que se deve ensinar aos alunos, e em qual período.

O presente trabalho objetiva-se em produzir um material didático, contendo seis planos de aulas, fundamentados na BNCC por esse ser o documento norteador nacional. Sendo assim, segue os direcionamentos que este fornece para o 3º ciclo do Ensino Fundamental, na área de linguagens, no componente curricular Educação Física, na unidade temática de dança, no objeto de conhecimento Danças Urbanas e em suas habilidades.

A BNCC, com suas divisões, indica possibilidades para que o educador possa organizar e implementar os conteúdos das aprendizagens essenciais, podendo ser assumida como facilitadora do processo de planejamento. No caso da unidade temática dança, são apresentados cinco objetos de conhecimento divididos em quatro ciclos: Danças do contexto comunitário e regional - 1º ciclo; Danças do Brasil e do mundo e Danças de matriz indígena e africana - 2º ciclo; Danças Urbanas - 3º ciclo; Danças de Salão - 4º ciclo. Essa divisão é embasada na definição da unidade temática, quando considera que essas práticas “se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares” (BNCC/BRASIL, 2018, p. 218).

As Danças Urbanas são objeto de conhecimento do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho, são ofertados seis planos de aula, que podem ser utilizados de acordo com a quantidade que for mais adequada para o planejamento do professor. Um plano também pode ser dividido em mais aulas.

Ao analisar a literatura utilizada como referência nessa pesquisa, foi possível compreender que as primeiras modalidades de Danças Urbanas, reconhecidas como parte dessa categoria, surgiram há menos de 100 anos, seguindo um critério base para entrar nesse grupo: ter surgido em um local das cidades.

Nos Estados Unidos, os estilos foram surgindo em festas, ruas, parques, programas de televisão, entre outros, e ganhando popularidade com o tempo, sendo assim divulgada para outros lugares do mundo pelas mídias. A indústria de entretenimento logo começou a usar dessas danças como conteúdo para seus filmes, videocliques e shows, promovendo mais propagandas das modalidades.

Assim, as manifestações das Danças Urbanas mais famosas e populares surgem nos Estados Unidos e são amplamente divulgadas para o mundo. Entretanto, o país de criação não é citado em nenhuma instância como critério para uma dança ser incluída nessa categoria.

Correlacionando isso com a atual estrutura da Educação Básica brasileira, ou seja, com o documento da BNCC, foi analisado que existem modalidades que podem ser consideradas Danças Urbanas, mas não são reconhecidas assim, por serem popularmente mais associadas com outro objeto de conhecimento na BNCC, como as Danças do Brasil, ou do contexto regional.

Um exemplo é o Frevo, criado em agremiações carnavalescas das classes trabalhadoras, ou seja, no Carnaval de rua, de Pernambuco (SILVA; FELIPE, 2018). Costumeiramente é ensinado como uma dança do nordeste brasileiro, entretanto por ter sido criado em um local da cidade, as ruas do estado, poderia ser categorizado também como uma Dança Urbana.

Seguindo a divisão da unidade temática, outras danças poderiam se incluir em mais de um objeto de conhecimento, como o Tango, que pode ser considerado uma Dança de Salão, ou como uma Dança do Mundo, criada na Argentina. Assim, fica sob responsabilidade do professor, escolher o momento em que essas danças teriam um melhor encaixe no seu planejamento de aulas.

## **4.2. Resultados**

### **4.2.1. Material didático de Danças Urbanas**

#### **PLANO DE AULA 1**

##### **Danças Urbanas – Introdução: Danças nas cidades.**

**Habilidades da BNCC:** Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (EF67EF13).

**Objetivo:** Compreender a definição de Danças Urbanas, diferenciando a categoria de outras manifestações da dança.

**Quantidade e duração da aula:** 1 aula de 50 minutos

**Materiais:** Televisão ou projetor, caixa de som.

**Parte inicial - Conceitos:**

Apresente aos alunos o conceito que introduz as Danças Urbanas, prática corporal que irão vivenciar na aula.

Sem ter uma origem clara, as Danças Urbanas não possuem uma única definição. São entendidas como uma terminologia geral que engloba diversas modalidades e estilos, por isso são chamadas de Danças Urbanas, no plural, e não Dança Urbana. Para uma dança ser incorporada nessa categoria, seu local de criação deve ser um espaço da cidade, exemplos de locais são: as ruas, os parques, os programas de TV, as danceterias e as festas.

Mostre imagens de cenários reais e do Just Dance para que os alunos identifiquem qual local responde positivamente à pergunta: “Se um grupo de pessoas, criar uma nova dança nesse local, ela seria considerada uma dança urbana?”.

Sugestão de imagens:

Figura 1 – Programa de TV

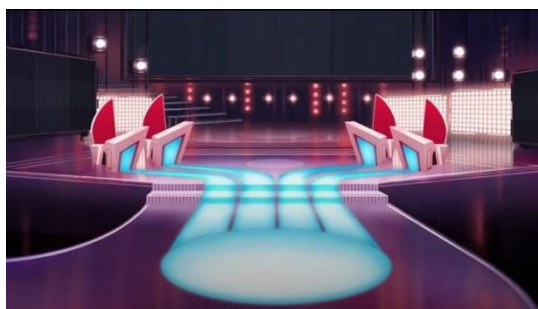


Figura 2 – Rua



Figura 3 – Cobertura de prédio



Figura 4 - Danceteria



Figura 5 – Palco de teatro



Figura 6 – Beco de rua



Figura 7 – Parque na cidade



Figura 8 – Deserto



Figura 9 – Pasto



Figura 10 – Montanha com neve



### Vivência - Prática:

#### ○ Primeira parte – Aprendendo passos

Na primeira parte da vivência, proponha alguns passos que fazem parte das danças do jogo que experimentarão a seguir. As figuras ilustrativas seguem a lógica do jogo, estando espelhadas, se o personagem ergue a mão direita, quem está reproduzindo deve levantar a esquerda.

Recomendamos que você assista os vídeos (links disponíveis na segunda parte da vivência) para ter outra referência sobre os passos.

- Coreografia 1: *Happy – rua*

Figura 11.1 – Palmas



Figura 11.2 – Ondas



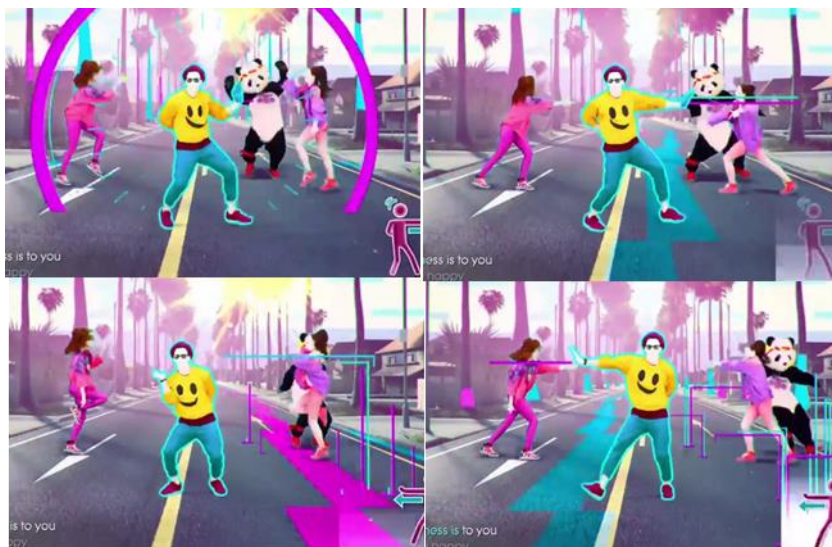
Andar para o lado esquerdo, dando 4 passos, batendo palma em cima, embaixo, em cima, embaixo (Figura 11.1). Ondular o corpo, andando para trás, marcando embaixo, como o movimento de estralar o dedo, com a mão direita 4 vezes (Figura 11.2). Realizar a mesma movimentação, para o outro lado.

Figura 12 - “X” corporal



Aproximar os dois braços do corpo, flexionando cotovelos e joelhos. Estender ambos na sequência, formando um “X” com o corpo, tendo a parte inferior do corpo virada para um dos lados. Repetir os movimentos, virando a parte inferior para o outro lado.

Figura 13 – Empurrando com os braços



Aproximar o braço direito do corpo, flexionando um pouco os joelhos, em seguida estender o braço direito, para o lado, estendendo os joelhos simultaneamente. Flexionar o braço esquerdo próximo ao corpo, novamente com os joelhos flexionados, e estender o braço, ao mesmo tempo que os joelhos. Repetir a sequência completa

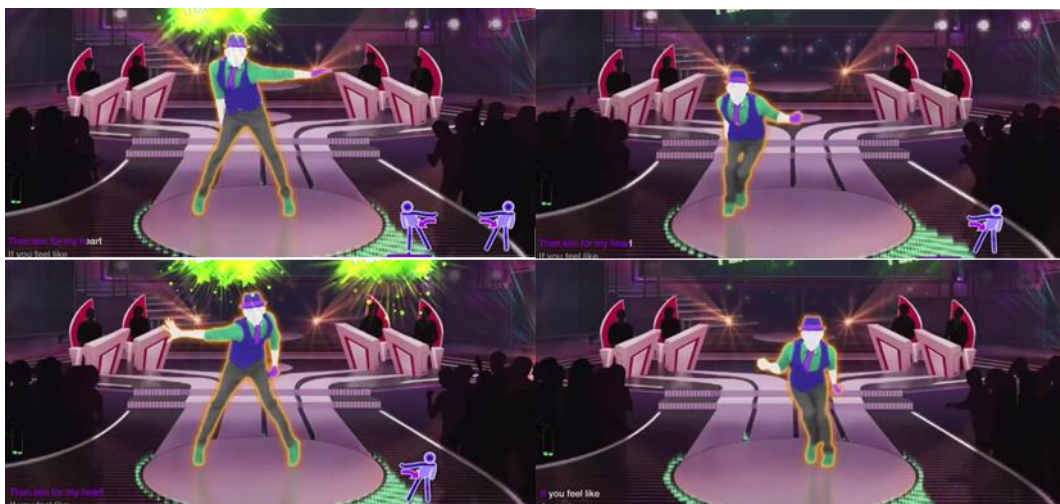
- Coreografia 2: *Moves like Jagger – programa de TV*

Figura 14 – Soco lateral



Inicia-se o movimento com as pernas afastadas, e o braço direito próximo ao corpo com o cotovelo flexionado e a mão fechada, em seguida, fechar a perna direita, ao mesmo tempo que estica o braço, como se realizasse o movimento de um soco para o lado. Repetir em sequência para o lado esquerdo.

Figura 15 – Puxar lateral



O braço direito começa esticado ao lado, com a mão aberta e as pernas afastadas, em sequência, realiza-se um movimento de “puxar”, flexionando o cotovelo e aproximando-o do corpo, fechando a mão e a perna direita, inclinar o tronco levemente a frente. O movimento é repetido para o outro lado, o braço esquerdo começa estendido e ao realizar o movimento para se aproximar do corpo, também aproxima a perna esquerda.

Figura 16 – Saltito lateral



Com os braços para cima e as mãos juntas acima da cabeça, dar dois passos curtos para o lado esquerdo, usando a perna esquerda a frente, arrastando a direita para juntar. Repetir a sequência para a direita, utilizando essa perna como a principal.

Figura 17 – Cruzada



Esticar braço e perna direita lateralmente ao mesmo tempo, em seguida, cruzar ambos para o outro lado do corpo, o braço, pela frente do corpo em direção ao chão, e a perna por trás, inclinando o tronco levemente para frente. O movimento repete em sequência para a esquerda, estendendo braço e perna esquerdo, e cruzando-os para direita.

- Coreografia 3: *Dynamite* – *danceteria*

Figura 18.1 – Pose



Figura 18.2 – Mãos e andada



Levantar os braços, cruzando-os sob a cabeça (Figura 18.1). Abaixar os braços flexionando o cotovelo, formando um ângulo de 90° na altura dos ombros. Andar três passos, balançando as mãos três vezes, em sincronia. Finalizar o movimento com os braços estendidos junto ao corpo e pernas afastadas (Figura 18.2). Observação: os passos podem ser para frente, ou para trás.

Figura 19.1 – Braços “V”

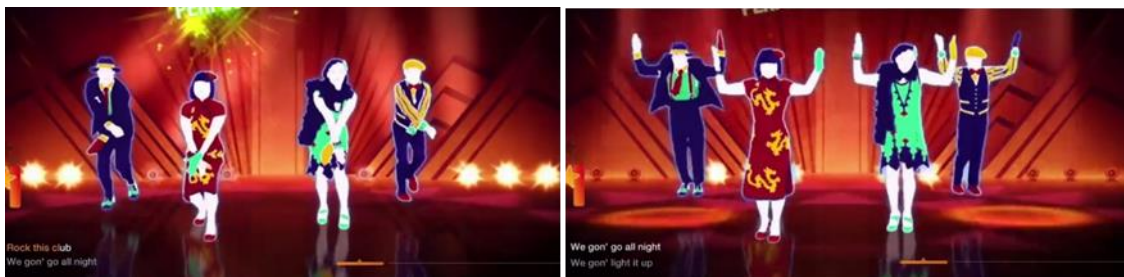


Figura 19.2 – Movimento com ombros



Com as pernas afastadas, erguer o braço direito, em seguida o esquerdo, formando um “V” (Figura 19.1). Abaixar ambos para junto do corpo e mover o ombro para a esquerda e para a direita (Figura 19.2). Repetir a sequência.

Figura 20 – Braços “X” e 90°



Estender os braços formando um “X” para baixo na frente do corpo, avançando com uma perna. Ao juntar as pernas, subir ambos os braços com os cotovelos flexionados, formando um ângulo de 90°. Repetir a sequência, em seguida realizar os movimentos recuando dois passos, nesse caso, ao invés de posicionar a perna para a frente, avançando, deve posicioná-la para trás, recuando.

#### ○ Segunda parte – Dançando

Na segunda parte da vivência, a coreografia escolhida será projetada de maneira que todos os alunos possam ver, para experimentá-las tendo como repertório alguns movimentos, que foram aprendidos na primeira parte.

- Coreografia 1: *Happy* – link: <https://youtu.be/JAly4zOnymA>
- Coreografia 2: *Moves like Jagger* – link: <https://youtu.be/rE7q1uhj4g4>
- Coreografia 3: *Dynamite* – link: <https://youtu.be/eughyYPoExk>

**Dica para o professor:** São apresentadas três diferentes coreografias nesse plano, fica a seu critério escolher quantas serão utilizadas na aula. Caso opte por usar a

terceira coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em quartetos, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente das quatro opções para seguir.

### **Parte final – Discussão em roda:**

Nessa parte, retome o conceito de local de origem das danças urbanas apresentado no início da aula e pergunte aos alunos se encontraram esses cenários na vivência. Pode também perguntar se observaram mais semelhanças entre as danças dos vídeos. Por fim, instigue uma questão para discussão: “Quem pode praticar as Danças Urbanas?”, mediando a conversa para chegar ao consenso de que todos podem.

**Dica para o professor:** Inicie essa conversa perguntando se os alunos já haviam jogado Just Dance e o que acharam da experiência.

### **Referências das imagens:**

Figura 1 - [https://justdance.fandom.com/wiki/Moves\\_Like\\_Jagger](https://justdance.fandom.com/wiki/Moves_Like_Jagger),

Figura 2 - <https://justdance.fandom.com/wiki/Happy>,

Figura 3 - [https://justdance.fandom.com/wiki/Bailando\\_\(Enrique\\_Iglesias\\_song\)](https://justdance.fandom.com/wiki/Bailando_(Enrique_Iglesias_song)),

Figura 4 - <https://justdance.fandom.com/wiki/C%E2%80%99mon>,

Figura 5 - [https://justdance.fandom.com/wiki/I%E2%80%99ve\\_Had\)\\_The\\_Time\\_Of\\_My\\_Life](https://justdance.fandom.com/wiki/I%E2%80%99ve_Had)_The_Time_Of_My_Life),

Figura 6 - <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/pinheiros/noticias/index.php?p=43613>, 2013.

Figura 7 - <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/evento-no-parque-da-cidade-oferece-servicos-a-populacao-neste-sabado-19/>, 2017

Figura 8 - <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/como-era-o-saara-antes-de-se-tornar-o-maior-deserto-do-planeta.ghtml>, 2017.

Figura 9 - <https://www.educapoint.com.br/blog/pecuaria-geral/pastagens-degradadas-recuperar-renovar-reformar/>, 2019.

Figura 10 - <https://portaldeinverno.com.br/japao-templos-montanhas-e-muita-neve/>, 2015.

Figuras 11.1, 11.2, 12, 13 - <https://youtu.be/JAly4zOnymA>, 2017.

Figuras 14, 15, 16, 17 - <https://youtu.be/rE7q1uhj4g4>, 2016

Figuras 18.1, 18.2, 19.1, 19.2, 20 - <https://youtu.be/eughyYPoExk>, 2016.

## PLANO DE AULA 2

### Danças Urbanas – Hip Hop e Breakdance: Origem.

**Habilidades da BNCC:** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) (EF67EF11);

Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (EF67EF13).

**Objetivo:** Conhecer as primeiras Danças Urbanas, especialmente o Breakdance e valorizar os significados do movimento social no qual está inserido, o Hip Hop. Vivenciar algumas Danças Urbanas, por meio de vídeos do jogo Just Dance, identificar a disputa não violenta entre grupos e movimentos constitutivos do estilo.

**Quantidade e duração da aula:** 1 aula de 50 minutos

**Materiais:** Televisão ou projetor, caixa de som.

#### Parte inicial - Conceitos:

Apresente aos alunos informações sobre as primeiras Danças Urbanas, com enfoque na manifestação do Hip Hop, Breakdance.

O primeiro registro de uma dança urbana é do Street Dance (dança de rua), na década de 1930, nos Estados Unidos. O estilo de dança era incorporado de influências do Tap, uma vertente do Sapateado, e de movimentações das danças africanas. A modalidade chamou atenção por ser uma dança sem relações com a dança clássica.

Na década de 1960, um movimento social surgiu na periferia de New York, o Hip Hop. Esse movimento era fundamentado por 4 manifestações, sendo elas: o MC, o DJ, o Grafitti e o Breakdance. A última é uma modalidade de dança praticada pelos “*bboys* e *bgirls*” (dançarinos homens e mulheres), estruturada em rodas nas quais diferentes grupos, as gangues do período, disputavam entre si, sem violência, apenas com passos e elementos da dança. As batalhas ocorriam individualmente, em duplas, em trios ou em grupo.

Através dessa prática corporal, jovens da periferia encontraram um novo interesse longe dos conflitos agressivos das gangues, socializando com pessoas que tinham vidas diferentes, apenas pelo interesse em comum com o Breakdance.

Apresente essas imagens para ilustrar a fala:

Figura 1 – Batalha em grupo



Figura 2 – Bgirl



Figura 3 - Bboy



Questione aos alunos: “O que as três imagens apresentam de semelhança?”.

Os movimentos no Breakdance são rápidos e impactantes, e divididos em categorias, algumas delas são: 1 - Top Rock; 2 - Footwork; 3 - Power Moves; 4 - Freezes.

Os passos de Top Rock são entendidos pelos dançarinos como os mais fáceis, feitos em pé. Os movimentos do Footwork (trabalho dos pés), são realizados próximos ao chão e mexendo majoritariamente os pés. O Power Moves (movimentações potentes) são as acrobacias que mais chamam atenção e são consideradas elementos de maior dificuldade, envolvendo muita energia, giros e técnica. Freezes (congelar), são poses estáticas, envolvendo equilíbrio e técnica, que ocorrem após algum passo, comumente utilizadas em batidas mais marcantes de uma música e para finalizar a dança.

Sugestão de vídeos que mostrem essas categorias:

Top Rock e Footwork – link: [https://www.youtube.com/watch?v=Z\\_c6usAsQ3c](https://www.youtube.com/watch?v=Z_c6usAsQ3c)

Figura 4 - Aquecimento



Figura 5 – Troca de pés



Power Moves - link: <https://www.youtube.com/watch?v=qvrMhdQE6zM>

Figura 6 – Pirueta com impulso das costas



Freezes – link: <https://www.youtube.com/watch?v=C7x1h5tZt-M>

Figura 7 – Variações de Airbaby



**Dica para o professor:** O plano contém 4 categorias de movimentos da dança descritos nessa parte, fica a seu critério a escolha de quantos usar na aula.

#### **Vivência - Prática:**

Na primeira parte da vivência, proponha alguns passos que fazem parte das danças do jogo que experimentarão a seguir. As figuras ilustrativas seguem a lógica do jogo, estando espelhadas, se o personagem ergue a mão direita, quem está reproduzindo deve levantar a esquerda.

Recomendamos que você assista os vídeos (links disponíveis na segunda parte da vivência) para ter outra referência sobre os passos.

○ **Primeira parte – Aprendendo passos**

- Coreografia 1: Watch Me (Family)

Figura 8.1 – Footwork com apoio



Na coreografia oficial, esse passo é feito com o auxílio de outro dançarino, porém, para esse plano de aula, é proposta uma adaptação do movimento

Figura 8.2 - Footwork com chute adaptado



Com ambas as mãos espalmadas no chão, elevar o quadril, estando em quatro apoios. Em seguida, elevar a perna direita, como em um chute em direção ao peito, abaixando levemente o quadril. Retomar a posição inicial e repetir a sequência.

Figura 9 – Footwork na diagonal



Para começar fique agachado, apoie a mão esquerda no chão, e posicione o braço direito com cotovelo flexionado entre as pernas. Estenda a perna esquerda, elevando o quadril, e simultaneamente, leve a mão direita na cabeça, elevando o cotovelo. Volte para a posição inicial e repita a sequência.

Figura 10 - Agachamento



Comece com o corpo virado para o lado com as pernas afastadas, de maneira que o braço e a perna direita fiquem para frente. Aproxime os braços do tronco flexionando os cotovelos, estique-os fazendo um quarto de círculo, primeiro para baixo e em seguida para frente, ao fazer esse movimento com os braços, flexionar os joelhos.

Figura 11 – Balançando as mãos



Para iniciar o movimento, fique com o corpo para o lado, ficando com a perna direita para frente. Deixe os joelhos semiflexionados, posicione o tronco para a frente, e flexione os cotovelos, aproximando-os do corpo com as palmas da mão abertas para frente. Sincronizadamente, mova a cabeça e os braços para a direita, esquerda, direita, esquerda com o cotovelo permanecendo próximo ao corpo.

- Coreografia 2: Finesse (Remix)

Figura 12.1 – Top Rock apontando



Figura 12.2 – Top Rock apontando



Figura 12.3 – Top Rock apontando



Explicação sobre o movimento das pernas: Eleve o joelho da perna direita e pise para frente com a ponta dos pés, (Figura 12.1) depois, rapidamente volte com a mesma perna para trás, também elevando o joelho, ficando com o corpo levemente virado para o lado direito (Figura 12.2). Quando encostar o pé no chão, eleve o joelho da perna esquerda, repetindo essa elevação em seguida (Figura 12.2).

Explicação sobre o movimento dos braços: Posicioná-los para cima, com as mãos na posição de “apontar”. Abaixе-os até ficar na linha do peito, apontando para frente (Figura 12.1). Levante-os de novo, dessa vez flexionando os cotovelos, e recolhendo-os para junto do corpo (Figura 12.2).

Junção: Quando elevar pela primeira vez o joelho da perna direita, os braços estão para cima, quando encosta o pé direito no chão, eles apontam para frente, e quando a perna retorna para trás, eles também se recolhem, indo para junto do corpo. Nos movimentos da perna esquerda, eles permanecem ao lado do corpo estendidos.

Figura 13.1 – Top Rock com palma (esquerda)



Figura 13.2 – Top Rock com palma (esquerda)



Com as mãos posicionadas no íliaco (o ossinho saltado do quadril) e pernas afastadas, transferir o peso do corpo para a perna esquerda, direita e esquerda, inclinando o tronco na mesma direção da transferência. Em sequência elevar a perna direita, esticada, e bater uma palma com os braços sob a cabeça.

Figura 14.1 – Top Rock com palma (direita)



Figura 14.2 – Top Rock com palma (direita)



Com as mãos posicionadas no íliaco (o ossinho saltado do quadril) e pernas afastadas, transferir o peso do corpo para a perna direita, esquerda e direita,

inclinando o tronco na mesma direção da transferência. Em sequência elevar a perna esquerda, esticada, e bater uma palma com os braços sob a cabeça.

**Dica para o professor:** Para a figura 16.1, 16.2 e 16.3, ensine por partes, primeiro a perna, depois o braço, e então junte tudo.

- **Segunda parte – Dançando**

Na segunda parte da vivência, a coreografia escolhida será projetada de maneira que todos os alunos possam ver, para experimentá-las tendo como repertório alguns movimentos, que foram aprendidos na primeira parte.

- Coreografia 1: – link: <https://www.youtube.com/watch?v=3kLMwoJLaFc>

Realizam essa coreografia, originalmente, 4 dançarinos, representando uma mulher adulta, uma menina, um menino e um homem adulto. Para evitar acidentes, o professor deve instruir que os alunos reproduzam a coreografia apenas das duas crianças, com a adaptação proposta na figura XX.

- Coreografia 2: – link: <https://www.youtube.com/watch?v=nbYZH3Eu6hs>

**Dica para o professor:** São apresentadas duas diferentes coreografias nesse plano, fica a seu critério escolher quantas serão utilizadas na aula. Uma sugestão é de indicar que na coreografia 1, os alunos formem duplas antes de começar a reprodução da dança, e dentro das duplas escolham qual dos dois dançarinos que representam as crianças vão seguir, no caso da coreografia 2, indicar para formarem quartetos, e então escolham qual dançarino vão imitar.

### **Parte final – Discussão em roda:**

Para começar a conversa, exponha a curiosidade de que nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, o Breakdance, ou breaking, será um esporte olímpico. As batalhas da competição serão apenas individuais, segregadas em masculinas e femininas, tendo um número estabelecido de rounds por etapa da competição.

Finalizando, retome a discussão da última aula, sobre o todos poderem praticar danças urbanas, e associe isso com Breakdance, falando dos bboys e das bgirls. Pergunte se reconheceram nas coreografias algo relacionado a algum passo das categorias da modalidade apresentadas no começo da aula. Por fim, questione qual a coreografia que mais gostaram, e qual o movimento favorito, podendo pedir para que reproduzam esse movimento.

### **Referências das imagens:**

Figura 1 - <https://www.billboard.com/articles/columns/pop-shop/5892819/you-got-served-10th-anniversary-omarion-marques-houston-look-back>, 2014.

Figura 2 - <https://www.cpr.org/2018/11/02/breakdance-is-more-than-a-mans-world-just-ask-denvers-queen-of-hip-hop/>, 2018.

Figura 3 -

[https://www.wallpaperup.com/458857/break\\_dance\\_dancing\\_hip\\_hop\\_rap\\_street\\_urban\\_breakdance.html](https://www.wallpaperup.com/458857/break_dance_dancing_hip_hop_rap_street_urban_breakdance.html), 2014.

Figura 4 e 5 - [https://www.youtube.com/watch?v=Z\\_c6usAsQ3c](https://www.youtube.com/watch?v=Z_c6usAsQ3c), 2019.

Figura 6 - <https://www.youtube.com/watch?v=gvrMhdQE6zM>, 2018.

Figura 7 - <https://www.youtube.com/watch?v=C7x1h5tZt-M>, 2019.

Figura 8.1, 8.2, 9, 10, 11 - <https://www.youtube.com/watch?v=3kLMwoJLaFc>, 2016.

Figura 12.1, 12.2, 12.3, 13.1, 13.2, 14.1, 14.2 - <https://www.youtube.com/watch?v=nbYZH3Eu6hs>, 2020.

### PLANO DE AULA 3

#### Danças Urbanas – Locking, Popping, Vogue e Street Dance

**Habilidades da BNCC:** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) (EF67EF11);

Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (EF67EF13).

**Objetivo:** Conhecer as características de diferentes modalidades de Danças Urbanas: Locking, Popping, Vogue e Street Dance. Vivenciar danças com elementos dessas modalidades, por meio de vídeos do jogo Just Dance. Identificar as características de cada estilo (espaços e gestos).

**Quantidade e duração da aula:** 2 aulas de 50 minutos

**Materiais:** Televisão ou projetor, caixa de som.

**Dica para o professor:** Nesse plano de aula são apresentadas quatro modalidades de Danças Urbanas, você pode fazer opção por utilizar essas quatro em diferentes aulas, de acordo com o seu interesse e planejamento.

**Parte inicial - Conceitos:**

Apresente aos alunos informações sobre o Locking, Popping, Vogue e Street Dance.

O Locking (travando) foi criado nas discotecas dos Estados Unidos em 1969, sem querer. Não havia uma intenção em criar outro estilo de dança, um dançarino tentava realizar um movimento e teve dificuldades, parando enquanto movia os braços, “travando” o movimento. Esses movimentos de “travamento” caracterizaram o estilo novo desde então, sendo o padrão da dança fazer movimentos rápidos e parar em uma posição fixa mantendo-se nessa por um tempo, e voltar a dançar na mesma velocidade que antes.

A criação do Popping (verbo associado ao som de estourar algo) tem registro de 1970 numa cidade da Califórnia. As histórias da origem da nova modalidade dizem que há uma inspiração do Locking e do Breakdance. O estilo da dança é baseado na contração e relaxamento dos músculos do dançarino, essas movimentações refletem numa “pulsção” do corpo, associadas a um “estouro”. Popping foi o nome escolhido porque um dançarino fazia o som “pop” toda vez que “pulsava” com movimentos do seu corpo.

Voguing, mais conhecido como Vogue, surge na década de 1980 em Nova Iorque, em ballrooms (salões de festas), com fundadores da comunidade latina, lgbt+ e negra, minorias da época. Os movimentos da dança são inspirados principalmente nas poses que modelos faziam nas páginas da revista Vogue, também por hieróglifos do Antigo Egito e por movimentos de ginástica, incluindo assim muita fluidez entre os passos e flexibilidade. O estilo foi considerado como um movimento social, em que ocorria uma paródia da “feminilidade tradicional”, ou seja, da mulher ideal da época, que tanto admirava e exaltava ideais de beleza, e classe, sendo essencial que a dança permanecesse com um aspecto divertido. Mulheres e homens podem praticar o estilo.

O Street Dance surgiu em guetos dos Estados Unidos na década de 1930, entretanto a dança ganha mais popularidade na década de 1980 com a popularização do ritmo musical Funk. A modalidade chamou atenção por ser uma dança sem relações com a dança clássica, que trabalhava com movimentos coordenados e harmoniosos, misturados com movimentos da realidade gestual, fazendo do corpo uma forma de comunicação. Quando trabalhados juntos, esses passos devem ser intensos, ágeis e sincronizados. Atualmente esse estilo está presente nas academias e escolas de dança, onde um professor ensina os passos e os alunos aprendem por um processo de cópia e repetição.

Sugestão de vídeos para ilustrar a fala:

- Locking: <https://www.youtube.com/watch?v=AifQ64khhY4>
- Popping: <https://www.youtube.com/watch?v=sWWkLENFHaY>
- Voguing: <https://www.youtube.com/watch?v=kFp2Ool3K04>
- Street Dance: <https://www.youtube.com/watch?v=lq5oUOKh368>

**Dica para o professor:** Caso considere os vídeos longos, passe apenas a parte que for mais relevante para a sua aula.

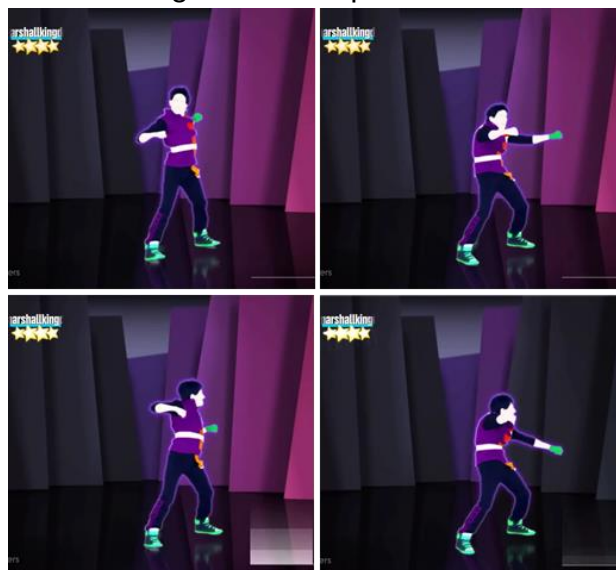
### Vivência - Prática:

#### ○ Primeira parte – Aprendendo passos

Na primeira parte da vivência, proponha alguns passos que fazem parte das danças do jogo que experimentarão a seguir. As figuras ilustrativas seguem a lógica do jogo, estando espelhadas, se o personagem ergue a mão direita, quem está reproduzindo deve levantar a esquerda. Recomendamos que você assista os vídeos (links disponíveis na segunda parte da vivência) para ter outra referência sobre os passos.

- Coreografia 1 – Pump it (Locking)

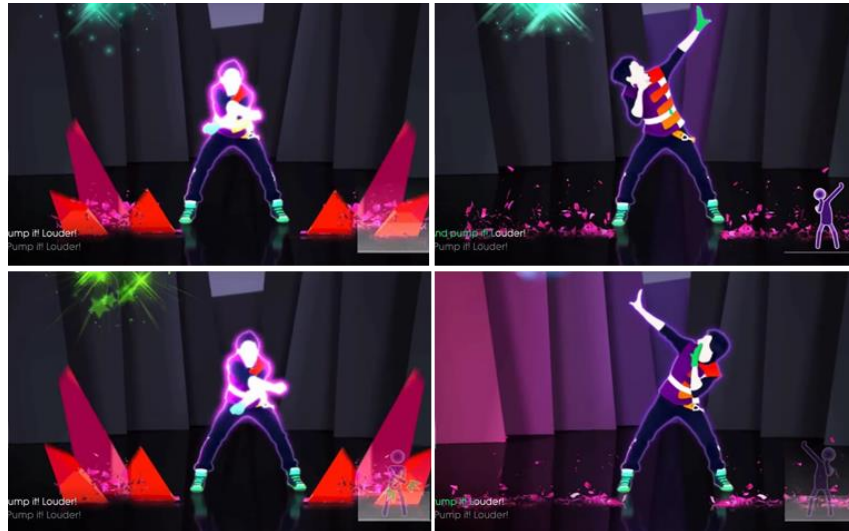
Figura 1 – Requebrando



O movimento inicia-se com as pernas afastadas, com ambos os cotovelos flexionados para trás, próximos ao corpo e as mãos fechadas. Eleve o ombro direito e desça o esquerdo, formando uma diagonal, então estique os braços para frente,

estendendo os cotovelos, e rapidamente, recolha-os para a posição inicial, repetindo o movimento. Em seguida, reproduza novamente a sequência completa com o ombro esquerdo elevado e o direito abaixado.

Figura 2 – Cruzando e gritando



As pernas ficam afastadas a todo momento. Primeiramente cruze os braços para baixo, mantendo-os esticados na frente do corpo, formando um X, e flexione os joelhos, mantendo as mãos fechadas. Descruze os braços, em seguida, erga o braço direito na diagonal superior, com a palma da mão para fora, e flexione o cotovelo esquerdo, posicionando o braço com a mão aberta perto da boca, como se estivesse gritando. Trave nessa posição. Reproduza novamente a sequência completa, porém, erga o braço esquerdo na diagonal superior, com a palma da mão para fora, e flexione o cotovelo direito, posicionando o braço com a mão aberta perto da boca.

Figura 3 –Invertido



Abra ambos os braços para os lados, e com as pernas afastadas, flexione a perna direita. Flexione o cotovelo direito na angulação de 90° com o braço para cima, posicionando-o na frente do rosto, simultaneamente, grupe a perna esquerda. Volte com a perna esquerda no chão, flexionando o joelho dessa e abrindo ambos os braços para o lado. Flexione o cotovelo esquerdo na angulação de 90° com o braço para cima, posicionando-o na frente do rosto, simultaneamente, grupe a perna direita. Repetir o movimento completo. As mãos ficam fechadas durante toda sequência.

Figura 4 – Balançando o braço



Com as pernas afastadas, flexionar o cotovelo esquerdo, posicionando o braço em frente ao peito, com a mão aberta para o baixo. Estender o cotovelo, esticando o braço para o lado. Em seguida, elevar um pouco a perna esquerda e flexionar o cotovelo novamente, balançando o braço duas vezes para trás. Repetir para o lado direito.

Figura 5 – “X” e cotovelos.

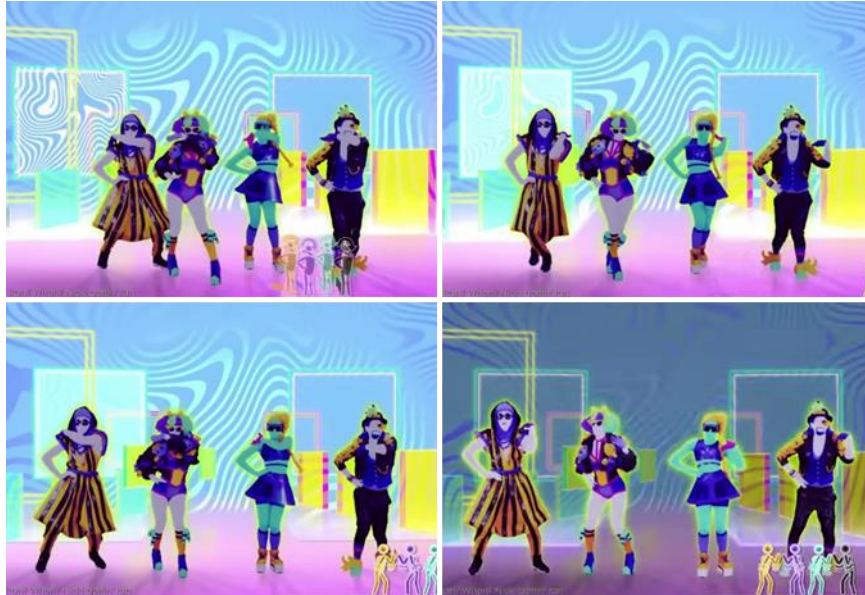


Com as pernas afastadas e mãos fechadas, transferir o peso do corpo para a perna esquerda, flexionando o joelho esquerdo e estender o braço direito cruzando-o para baixo. Ainda com o peso na perna esquerda, cruzar o braço esquerdo por cima do direito. Em seguida, transferir o peso para a perna direita e elevar o cotovelo direito

na altura do ombro, flexionando-o. Eleve o cotovelo esquerdo, também flexionado. Repetir o movimento completo.

- Coreografia 2 – Swish Swish (Vogue)

Figura 6 – Tocando o ombro



Posicionar a mão esquerda na cintura e encostar a mão direita no ombro esquerdo, trocar para o ombro direito, voltar para o esquerdo, e tocar de novo o direito. Cada vez que você encosta no ombro você dá um passo no lugar, começando com a perna esquerda. Repetir a sequência.

Figura 7.1 – Floss



Figura 7.2 – Floss



Movimento de quadril: Inclinar para a esquerda e para direita, invertendo a posição a cada troca de movimento dos braços.

Movimento dos braços: Mantenha as mãos fechadas, os cotovelos estendidos e uma inclinação para baixo o tempo todo. Posicione-os na diagonal direita da frente, troque a posição passando para a diagonal esquerda de trás. Troque a posição para a diagonal direita da frente, depois, troque para a diagonal esquerda da frente. Troque a posição, movimentando-os para a diagonal direita de trás, troque para a diagonal direita da frente.

Junte os dois movimentos e faça-os continuamente. Tente acelerá-los com a prática.

Figura 8 – Passinhos com pose



São duas poses, na primeira o braço esquerdo fica na cintura, o braço direito esticado para frente com a palma da mão para frente, e os joelhos flexionados. Na segunda pose, os braços ficam em “V” acima da cabeça, com as palmas das mãos voltadas para cima. Inicie o movimento numa das poses, então desloque-se lateralmente para a direita dando pequenos passinhos, no quatro passinho com a perna direita, troque a pose e reinicie a contagem de passos repetindo a sequência.

Figura 9 – Catwalk



Durante a sequência, você permanece andando no lugar com as pernas próximas, inclinando o quadril da perna que está se mexendo. Os braços se movem para duas posições, a primeira, com o cotovelo flexionado, na altura do peito, encostando a ponta dos dedos da mão no ombro do mesmo lado, ou a segunda, com o braço esticado para frente, com a mão dobrada para baixo, com a palma voltada para você. Se um braço está na primeira posição, o outro está na segunda. A perna que "anda" corresponde ao lado da mão que está encostando no ombro.

Comece o movimento com a perna esquerda e siga fazendo a sequência.

- Coreografia 3 – Juice (Street Dance)

Figura 10 – Mão na cabeça



Com as pernas afastadas, transfira o peso do corpo para a perna direita. Ao mesmo tempo, incline a cabeça em direção ao ombro direito e flexione o cotovelo direito, colocando a mão na lateral da cabeça, o braço esquerdo fica esticado junto ao corpo. Transfira o peso para a perna esquerda, flexionando os dois joelhos, incline tronco levemente para baixo. Simultaneamente, incline a cabeça em direção ao ombro esquerdo e flexione o cotovelo esquerdo, colocando a mão na lateral da cabeça, o braço direito fica esticado junto ao corpo. Repita a sequência completa.

Figura 11 – Cruzada com joelho



Pise com a perna direita para o lado, flexionando o joelho, simultaneamente, flexione o cotovelo direito erguendo o braço 90°. Estenda o joelho direito e grupe a perna esquerda, estique o braço direito para a diagonal inferior esquerda, cruzando esse pela frente do corpo. Pise com a perna esquerda no chão, deixando as pernas afastadas, erga o braço direito na altura do peito, mantendo-o cruzado pela frente do corpo. Por fim, aproxime a perna direita da esquerda, juntando-as, e descruze o braço direito, direcionando-o para a diagonal inferior direita. O braço esquerdo permanece esticado ao lado do corpo o tempo todo, e as mãos fechadas.

Figura 12.1 – Cruzada das mãos



Figura 12.2 – Cruzada das mãos



Figura 12.3 – Cruzada das mãos



Movimento dos braços: Abra os braços para os lados, tendo as mãos abertas voltadas para o seu corpo e os cotovelos levemente flexionados. Cruze os braços em frente ao peito, flexionando os cotovelos e aproximando-os do corpo. Repita o movimento mais 3 vezes (Figura 12.1). Em sequência, repita o movimento duas vezes subindo os braços, cruzando-os na frente do rosto, e sob a cabeça (Figura 12.2). Para finalizar, abra os braços e cruze-os sob a cabeça mais duas vezes (Figura 12.3).

Movimento das pernas: As pernas permanecem afastadas o tempo todo, com os joelhos levemente flexionados, e cada vez que o braço abrir, ou cruzar, os joelhos devem flexionar mais, e voltar para como estava antes.

- **Segunda parte – Dançando**

Na segunda parte da vivência, a coreografia escolhida será projetada de maneira que todos os alunos possam ver, para experimentá-las tendo como repertório alguns movimentos, que foram aprendidos na primeira parte.

- Coreografia 1: – link: [https://www.youtube.com/watch?v=RxOKsZim\\_kQ](https://www.youtube.com/watch?v=RxOKsZim_kQ)
- Coreografia 2: – link: [https://www.youtube.com/watch?v=Ls\\_FWxWo9PI](https://www.youtube.com/watch?v=Ls_FWxWo9PI)
- Coreografia 3: – link: <https://www.youtube.com/watch?v=OQSFTue2T9U>

**Dica para o professor:** Caso faça opção pela segunda coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em quartetos, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente das quatro opções para seguir.

Caso faça opção pela terceira coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em trios, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente entre as três opções para seguir. Ou, indique que só copiem os dançarinos das laterais, e não a do meio.

A aula apresenta 4 estilos de Danças Urbanas, se for do seu interesse, é possível de dividir em duas aulas segundo as coreografias. Sendo uma de Locking e Popping (usando a coreografia 1), e outra de Vogue (coreografia 2).

### **Parte final – Discussão em roda:**

Para finalizar a aula, retome informações da parte inicial da aula, questionando os alunos sobre os locais onde as danças foram criadas (discotecas, guetos, cidade e salão de festa). Aponte também que existem dançarinos e dançarinas praticantes das modalidades apresentadas. Pergunte se reconheceram nas coreografias alguma característica da dança praticada que foi descrita no início da aula. Por fim, questione qual coreografia mais gostaram e qual foi o movimento favorito, podendo pedir para que reproduzam novamente o movimento.

### **Referências das imagens:**

Figura 1, 2, 3, 4, 5 - [https://www.youtube.com/watch?v=RxOKsZim\\_kQ](https://www.youtube.com/watch?v=RxOKsZim_kQ), 2020.

Figura 6, 7.1, 7.2, 8, 9 - [https://www.youtube.com/watch?v=Ls\\_FWxWo9PI](https://www.youtube.com/watch?v=Ls_FWxWo9PI), 2018.

Figura 10, 11, 12.1, 12.2, 12.3 - <https://www.youtube.com/watch?v=OQSFTue2T9U>, 2021.

## PLANO DE AULA 4

### Danças Urbanas – No Brasil: como chegaram e danças nacionais

**Habilidades da BNCC:** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) (EF67EF11);

Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (EF67EF13).

**Objetivo:** Compreender como as mídias trouxeram as Danças Urbanas para o Brasil. Vivenciar danças no ritmo Funk, Internacional e Nacional. Identificar diferenças nas movimentações e nos significados.

**Quantidade e duração da aula:** 1 aula de 50 minutos.

**Materiais:** Televisão ou projetor de imagem, caixa de som.

#### Parte inicial - Conceitos:

Existe mais de uma versão da história sobre a chegada das Danças Urbanas no país. Essa manifestação cultural chega ao Brasil por meio da mídia, videocliques e filmes, sendo assim, aparece em diferentes locais do país ao mesmo tempo nos aparelhos de televisão e cinemas. Todos os lugares foram querendo conhecer mais sobre as modalidades, pois essa era a moda da época.

A literatura apresenta que o berço do Hip Hop e suas manifestações no Brasil, foi a capital de São Paulo, de maneira mais específica, a estação São Bento do Metrô, e a rua 24 de Maio, locais nos quais os grupos interessados nas práticas se reuniam.

Entretanto, dançarinos apontam que as danças urbanas não surgiram em um local específico, apresentando outra versão para essa chegada, que seria a da parte técnica do Breakdance entrar no país por parte da elite, que em viagens para o exterior, especificamente para os EUA, tinha contato com a prática em casas noturnas e festas, e traziam a cultura aprendida quando chegavam das viagens para diferentes lugares do território nacional.

Um problema dessa grande vinda de modalidades para o Brasil ao mesmo tempo, tanto pela mídia, quanto pela elite, é de que todos os estilos chegavam com o nome de “Breakdance”, o mais famoso na época. Esse problema tem deixado rastros até os dias atuais onde escolas de danças no país embaralharam nomes de estilos, ou seja, declaram um nome para um estilo, que não corresponde ao que é realizado

no momento da prática. Um exemplo é o do emprego da nomenclatura de *Hip hop dance* para o que seria uma aula do *Street dance*.

O primeiro curso de Danças Urbanas no Brasil ocorreu em 1991, em Santos – São Paulo no Brasil, ministrado por um coreógrafo e bailarino Marcelo Cirino. O dançarino formou um grupo amador a partir disso, com bailarinos que possuíam a técnica acadêmica do jazz, mas estavam interessados aprender outros estilos, assim apresentavam a dança com força, energia, expressão fechada. Esse grupo tornou-se profissional, chamado de “Grupo de Dança de Rua do Brasil”.

As Danças Urbanas nem sempre receberam essa nomenclatura no país, no começo as modalidades de dança dessa categoria eram chamadas de “Dança de Rua”. O termo muda em 2006.

Sobre funks:

O Funk é um estilo musical que teve origem nos Estados Unidos, entre o final da década de 1950 e início da década de 1960, com forte influência da black music, com inspirações no soul, no jazz e no rhythm and blues (R&B). Para dançar esse estilo eram usados passos comuns do Street Dance e do Breakdance. Entretanto, essas músicas possuíam características bem diferentes das que conhecemos no Brasil.

O ritmo chegou no Brasil na década de 1970, no estado no Rio de Janeiro, mas é apenas 10 anos depois que o primeiro álbum brasileiro é produzido. Nesse álbum as letras retratavam a realidade das favelas, com músicas, que induziam dança e movimentos, de maneira quase espontânea. Nos anos 2000, os bailes funk se popularizam em todo o país, com destaque para o funk carioca, estilo que permitia criar uma coreografia divertida e intuitiva seguindo a letra da música. Sendo assim, são nesses bailes que o estilo de Dança Urbana Funk é criado.

O funk brasileiro deixou de ser apenas um ritmo musical ou estilo de dança, e se tornou um movimento social, por se tratar de um gênero musical acessível que tem aberto portas e tirado muitos jovens do mundo do crime.

### **Vivência – Prática:**

Para a parte prática, o objetivo é de que conheçam a diferença de passos usados para dançar o funk americano dos Estados Unidos, com os para dançar funk no Brasil.

- **Primeira parte – Aprendendo passos**

Na primeira parte da vivência, proponha alguns passos que fazem parte das danças do jogo que experimentarão a seguir. As figuras ilustrativas seguem a lógica do jogo, estando espelhadas, se o personagem ergue a mão direita, quem está reproduzindo deve levantar a esquerda. Recomendamos que você assista os vídeos (links disponíveis na segunda parte da vivência) para ter outra referência sobre os passos.

- Coreografia 1: *EUA (Uptown Funk) – Breakdance e Street Dance*

Figura 1.1 – Cortando



Levante a perna esquerda, mantendo-a grupada e cruze os braços em frente ao corpo na altura do peito com cotovelos flexionados. Em seguida, pise como pé esquerdo no chão e descruze os braços, estendendo os cotovelos. Repita a sequência para o lado direito, levante a perna direita, mantendo-a grupada e cruze os braços em frente ao corpo na altura do peito com cotovelos flexionados. Em seguida, pise como pé direito no chão e descruze os braços, estendendo os cotovelos. As mãos ficam abertas, voltadas para baixo durante todo movimento.

Figura 1.2 – Diagonais



Erga a perna esquerda, com o joelho estendido, e ao mesmo tempo posicione o braço direito esticado na diagonal superior, como se formasse uma linha em diagonal, desde a mão direita até o pé esquerdo. Apoie o pé esquerdo no chão e abaixe o braço direito, para levantar a perna direita e o braço esquerdo, formando a diagonal no outro sentido. Repita a sequência completa.

Figura 2.1 – Puxadinhas



Figura 2.2 – Puxadinhas



Mantenha as pernas afastadas e os joelhos levemente flexionados, aproxime a mão esquerda do quadril, e estique o braço direito na diagonal superior. Fechando a mão, como se estivesse puxando, flexione o cotovelo do braço direito apontando para baixo, e estenda o cotovelo esquerdo, mantendo o braço esticado na diagonal inferior, sincronizadamente, flexione um pouco mais os joelhos. Reproduza o movimento para o outro lado, aproxime a mão direita do quadril, e estique o braço esquerdo na diagonal superior. Fechando a mão, como se estivesse puxando, flexione o cotovelo esquerdo apontando para baixo, e estenda o cotovelo direito, mantendo o braço esticado na diagonal inferior, sincronizadamente, flexione um pouco mais os joelhos (Figura 2.1).

Aproxime novamente a mão esquerda do quadril, e estique o braço direito na diagonal superior. Trave nessa posição, e em seguida, continue o movimento, fechando a mão, como se estivesse puxando, flexione o cotovelo direito apontando para baixo, e estenda o cotovelo esquerdo, mantendo o braço esticado na diagonal inferior, sincronizadamente, flexione mais os joelhos.

- Coreografia 2: *BRASIL (Bum bum tam tam) - Funk Carioca*

Figura 3 – Corrida no lugar



Erga a perna direita, flexionando o joelho em 90°, sincronizadamente, também erga o braço direito, com o cotovelo flexionado apontando para cima, subindo também o ombro. O braço esquerdo e perna esquerda ficam estendidos, e o tronco levemente inclinado para frente e ambas as mãos abertas, voltadas para baixo.

Troque de perna e braço, ou seja, erga a perna esquerda, flexionando o joelho em 90°, sincronizadamente, também erga o braço esquerdo, com o cotovelo flexionado apontando para cima, subindo também o ombro. O braço direito e perna direita ficam estendidos, mantendo o tronco levemente inclinado para frente e ambas as mãos abertas, voltadas para baixo. Repita a sequência completa.

Figura 4 – Cruzando e apontando



Cruze a perna esquerda para o lado direito, pela frente do corpo, e estique o braço direito para cima, inclinando o tronco levemente para trás, com a cabeça olhando para cima. Mantendo a inclinação, abaixe o braço direito e erga o esquerdo, abrindo a perna direita para o lado. Cruze novamente a perna esquerda para o lado direito, pela frente do corpo, e estique o braço direito para frente, inclinando o tronco 90° para frente. Para finalizar, junte a perna direita da esquerda, descruzando as pernas, e estique o braço esquerdo para frente, mantendo a inclinação do tronco.

Figura 5.1 – Gingado



Figura 5.2 – Gingado



Movimento da parte de cima do corpo: Levante ambos os braços para cima, com os cotovelos flexionados formando um ângulo de 90°, abaixe-os para que apontem para frente, e depois para baixo. Com os ombros, faça dois círculos começando para a direita (direita -> trás -> esquerda -> frente). As mãos ficam na posição de apontar durante todo movimento.

Movimento da parte inferior do corpo: Com os joelhos levemente flexionados, pise para o lado direito, com a perna direita, e em seguida, aproxime a perna esquerda, ainda mantendo as pernas afastadas. Em seguida, pise para o lado esquerdo, com a perna esquerda, e em seguida, aproxime a perna direita.

#### ○ Segunda parte – Dançando

Na segunda parte da vivência, a coreografia escolhida será projetada de maneira que todos os alunos possam ver, para experimentá-las tendo como repertório alguns movimentos, que foram aprendidos na primeira parte.

- Coreografia 1 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=9QAdPjMqHKE>
- Coreografia 2 – link: [https://www.youtube.com/watch?v=SSrx\\_ekgmOI](https://www.youtube.com/watch?v=SSrx_ekgmOI)

**Dica para o professor:** Para a coreografia 2, pode indicar aos alunos que formem duplas antes de começar a reprodução da dança, e dentro das duplas escolham qual dos dois dançarinos vão seguir.

### Parte final – Discussão em roda:

- Proposta 1:

Para finalizar a aula, indague aos alunos se eles veem problema nos estilos terem chegado no Brasil todos com o mesmo nome, sem diferenciação. Depois questione o que foi mais impactante na diferença de passos entre as duas coreografias, por fim, perguntar qual a coreografia que mais gostaram, e qual o movimento favorito, podendo pedir para que reproduzam esse movimento.

- Proposta 2:

Para finalizar a aula, apresente o seguinte texto aos alunos:

“As primeiras modalidades de Danças Urbanas reconhecidas surgiram há menos de 100 anos, seguindo um critério base para entrar nesse grupo: ter surgido em local das cidades.

Nos Estados Unidos, os estilos foram surgindo em festas, ruas, parques, programas de televisões, entre outros, e ganhando popularidade com o tempo, sendo assim divulgada para outros lugares do mundo pelas mídias. A indústria de entretenimento logo começou usar dessas danças como conteúdo para seus filmes, videocliques e shows, promovendo mais propagandas das modalidades.

Assim, as manifestações das Danças Urbanas mais famosas e populares surgem nos Estados Unidos e são amplamente divulgadas para o mundo. Entretanto, o país de criação não é citado em nenhuma instância como critério para uma dança ser incluída nessa categoria.

Com isso, é possível que existam modalidades de dança que surgiram no Brasil e são Danças Urbanas, mas não são reconhecidas assim?

Alguns exemplos de danças do Brasil que surgiram em locais das cidades são: Samba urbano carioca – Bairros da zona central do Rio de Janeiro; Pagode – Fundo de quintais do Rio de Janeiro; Frevo – Carnaval de rua de Pernambuco; Forró (Xote, Baião, Xaxado...) – Bailes populares de Pernambuco; Brega Funk – Metrôpoles da região Norte e Nordeste.”

Levando as informações apresentadas no texto em consideração questione os alunos: “As danças usadas de exemplo no texto, poderiam ser trabalhadas em aulas de Danças Urbanas? Qual a opinião de vocês sobre o assunto?”.

**Dica para o professor:** Caso faça opção por usar da segunda proposta de discussão, use apenas a segunda parte da vivência, para ter mais tempo de conversa.

### Referências das imagens:

Figura 1.1, 1.2, 2.1, 2.2 - <https://www.youtube.com/watch?v=9QAdPjMgHKE>, 2016.

Figura 3, 4, 5.1, 5.2 - [https://www.youtube.com/watch?v=SSrx\\_ekgmOI](https://www.youtube.com/watch?v=SSrx_ekgmOI), 2019.

## PLANO DE AULA 5

### Danças Urbanas – Velha Escola e Nova Escola: divisões.

**Habilidades da BNCC:** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) (EF67EF11);

Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais (EF67EF13).

**Objetivo:** Entender a divisão existente entre Velha Escola e Nova Escola das Danças Urbanas, analisar as diferentes pospostas de valorização e significado de cada uma. Vivenciar as danças, por meio de vídeos do jogo Just Dance, que possuam elementos constitutivos que se enquadrem na Velha Escola, ou Nova Escola.

**Quantidade e duração da aula:** 2 aulas de 50 minutos.

**Materiais:** Televisão ou projetor, caixa de som.

### Parte inicial - Conceitos:

Apresente aos alunos a divisão existente entre a Velha e a Nova Escola das Danças Urbanas.

As Danças Urbanas como Breakdance, Locking, Popping, Voguing são entendidas como parte de movimentos socioculturais distintos, porém, com o passar dos anos, essas manifestações sofrem algumas transformações. Por isso, atualmente, essa categoria extensa de danças é dividida em “Old School” e “New School”, ou seja, Velha Escola e Nova Escola.

Existem diferentes concepções de como essa divisão ocorre, alguns dançarinos apontam que as modalidades que surgiram antes de 1990 são da Velha Escola, e após essa data, da Nova Escola. Outros assumem que a Velha Escola é a praticada por dançarinos mais velhos na modalidade, que executam os movimentos de maneira mais técnica e precisa de acordo com o estilo, enquanto a Nova Escola seria composta por novos dançarinos, que possuem maior interesse nas performances, e que costumam aprender as danças nas academias.

A concepção de divisão mais comum é a de que a “New School” foi criada para comercialização das modalidades, por ser a moda do momento. Sendo assim, a dança pegaria alguns elementos base das modalidades originais, ou seja, da “Old School”, sem se preocupar com a carga cultural e social envolvida na dança original. A dança na Nova Escola teria como base passos inventados por um coreógrafo, e os outros praticantes aprenderiam esses passos por um processo de cópia e repetição.

Nessa última concepção, o Breakdance é o maior representante da “Old School”, mais associado às questões da origem e do movimento social, e o Street Dance, o representante da “New School”, relacionado ao aprendizado em academias e performances, mesmo sendo a modalidade mais antiga.

Quando nos aprofundamos na criação dessa Nova Escola, é possível identificar que a divisão é um fruto da indústria midiática, que nos seus filmes, shows e vídeos usa das Danças Urbanas como estilo para se vestir ou se portar. Para aproximar o público dessas manifestações, deixa a técnica dos movimentos de lado, facilitando alguns passos, a fim de torná-los mais atraentes para a prática.

Como já citado anteriormente, na “New School” a performance é a característica fundamental. A dança não ocorre mais para uma batalha, e sim com objetivo de ser apresentada em forma de coreografia. Nessa situação de alta performance, o dançarino se comporta também como ator, interpretando um papel no palco, filmes, shows e vídeos que podem ser comercializados.

### **Vivência - Prática:**

#### **○ Primeira parte – Aquecimento dançante**

Como início da vivência, projete as seguintes coreografias para os alunos reproduzirem e aquecerem o corpo.

- Coreografia 1 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=c75hMgl8VWM> (Eye of The Tiger)
- Coreografia 2 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=ywZzHkna2M4> (In the Summertime)
- Coreografia 3 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=RYglVc5Jvjg> (Ghostbusters)
- Coreografia 4 - link: <https://www.youtube.com/watch?v=bMZAuhadz2Y> (Watch me)

**Dica para o professor:** O plano sugere quatro diferentes coreografias, com dançarinos atuando, a serem utilizadas para o aquecimento, fica a seu critério escolher quantas serão utilizadas na aula segundo a sua intenção e planejamento.

Caso faça opção pela segunda, terceira, ou quarta coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em quartetos, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente das quatro opções para seguir.

### ○ Segunda parte – Dançando

Na segunda parte da vivência, algumas coreografias serão projetadas de maneira que todos os alunos possam ver, para experimentá-las. Antes de começar você deve pedir para os alunos prestarem atenção se a dança se encaixa mais na Velha Escola ou Nova Escola, pois isso será usado no final da aula.

- Coreografia 1 - link: <https://www.youtube.com/watch?v=C1cPmH4na-U&t=38s> (High Hopes)

Com interpretações dos dançarinos, atuando como lutadores e com cenário que complementa a performance, essa coreografia tem mais características da Nova Escola.

- Coreografia 2 - link: <https://www.youtube.com/watch?v=4EVqR6BCZYA> (Airplane)

Com movimentações características de modalidades como Breakdance e Locking, sem cenário que complementa a performance e sem interpretação, essa coreografia tem mais características da Velha Escola.

- Coreografia 3 - link: [https://www.youtube.com/watch?v=zs0PbFXpl\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=zs0PbFXpl_4) (The Time (Dirty Bit))

Com atuação dos dançarinos, apontando para um relógio imaginário no punho quando se fala “time” na música, e sequências que remetem a uma aula de Street Dance, onde uma pessoa faz e as outras copiam, essa coreografia tem mais características da Nova Escola.

- Coreografia 4 - link: <https://www.youtube.com/watch?v=O4i897RPrWg> (That POWER)

Com movimentações características de modalidades como Breakdance, Popping e Locking, sem cenário que complementa a performance e sem interpretação, essa coreografia tem mais características da Velha Escola.

**Dica para o professor:** O plano sugere quatro links diferentes serem utilizados, fica a seu critério escolher quantas serão utilizadas na aula segundo a sua intenção e planejamento.

Caso faça opção pela primeira, terceira ou quarta coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em quartetos, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente das quatro opções para seguir.

#### **Parte final – Discussão em roda:**

Para finalizar, retome que foi trabalhado na aula a divisão de “New School” e “Old School”, ou Nova e Velha Escola das Danças Urbanas. Questione aos alunos qual das coreografias realizadas na segunda parte da vivência eles identificaram para cada Escola, e o porquê dessa escolha. Por fim, perguntar qual a coreografia que mais gostaram, e qual o movimento favorito, podendo pedir para que reproduzam esse movimento.

**Dica para o professor:** No plano, as coreografias estão identificadas da maneira que reconhecemos, entretanto, se um aluno discordar, é importante ouvir a opinião dele e, caso apresente argumentos condizentes com as informações da aula, aceitá-los.

## **PLANO DE AULA 6**

### **Danças Urbanas – Experimentação de New School**

**Habilidades da BNCC:** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) (EF67EF11);

Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas (EF67EF12);

**Objetivo:** Compreender a divisão existente entre Velha Escola e Nova Escola das Danças Urbanas, com enfoque em características da Nova Escola. Vivenciar as danças, por meio de vídeos do jogo Just Dance, que possuam elementos constitutivos que se enquadrem na Nova Escola, entretanto, com gestos associados a estilos das Danças Urbanas já experimentadas (Velha Escola).

**Quantidade e duração da aula:** 1 aula de 50 minutos.

**Materiais:** Televisão ou projetor, caixa de som.

### **Parte inicial - Conceitos:**

Apresente aos alunos novas informações sobre a divisão entre a Velha e a Nova Escola das Danças Urbanas.

As modalidades das Danças Urbanas são entendidas como uma cultura nova, pois existe há menos de um século e ganhou maior reconhecimento há apenas 50 anos. E mesmo com pouco tempo de exploração, as danças já chegam a ser divididas em duas categorias: Velha Escola e Nova Escola.

Considerando a divisão trabalhada na última aula, a Velha Escola credita mais relevância para o contexto histórico da modalidade, suas raízes. Seus dançarinos representam a rua e manifestam a dança por meio dos fundamentos e passos bases de cada estilo.

Já na Nova Escola, na qual a relevância está no impacto da performance, não existem um passo básico, o impacto da performance ocorre por movimentos que trabalham com a musicalidade e mímicas associadas a letra da música, um exemplo seria de quando fala do coração ou de amor, reproduzi-lo com o corpo, ou colocar a mão no lado esquerdo do peito, outro exemplo seria o de formar letras que a música fala com o corpo.

**Dica para o professor:** Se você não trabalhou com o Plano de Aula 5 desse material, ou deseja retomar resumidamente a parte conceitual da última aula, reproduza esse vídeo, do 2:24 até 6:45 - <https://www.youtube.com/watch?v=wkqXD-dicnY> para introduzir o assunto.

### **Vivência - Prática:**

#### ○ **Primeira parte – Dançando de acordo com a música.**

Coreografias serão projetadas de maneira que todos os alunos possam ver, para experimentá-las. Peça para os alunos prestarem atenção nos passos.

- Coreografia 1 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=YpxLfPX8ycE> (Sorry)
- Coreografia 2 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=tlbfGFJES8c>

(Y.M.C.A.)

- Coreografia 3 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=3L5Mo2sBTfc> (Bang Bang Bang)

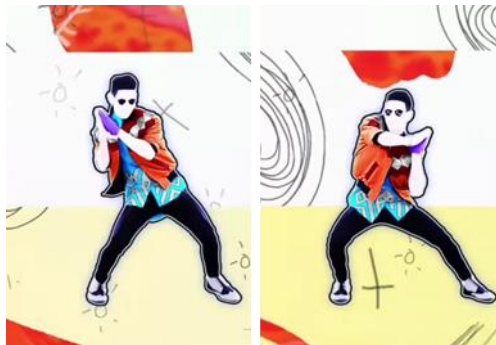
Questione aos alunos que passos realizados podem ser associados a características de musicalidade, atuação e mímicas da Nova Escola. Exemplos a seguir:

Figura 1 – Sorry: Down (baixo)



O dançarino aponta para baixo no momento que a letra da música indica.

Figura 2 – Sorry: Sorry (Desculpa)



O dançarino atua, juntando as mãos, como se pedisse desculpas quando essa palavra é citada na letra da música indica.

Figura 3 – Y. M. C. A.: Letras



Os dançarinos usam os braços para formar as Letras soletradas na música.

Figura 4 – Y. M. C. A.: Cenário



As letras que formam o nome da música ficam representadas ao fundo como decoração de um palco para uma performance.

Figura 5 – Y. M. C. A.: Personagens



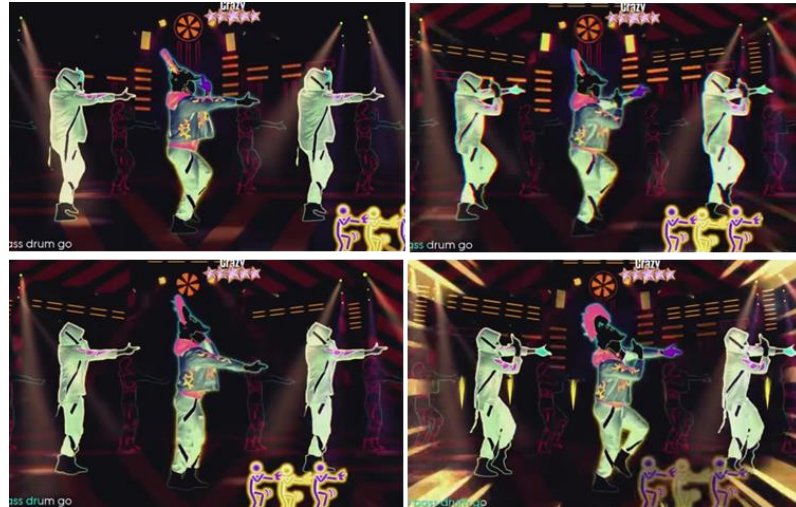
Os dançarinos atuam seguindo seus figurinos, interpretando personagens durante a dança. (Também presente na Figura 4).

Figura 6 – Bang Bang Bang: Cenário



O cenário lembra a um show, inclusive com dançarinos de fundo e holofotes, remetendo a uma grande performance.

Figura 7 – Bang Bang Bang: Braços



Com os braços, os dançarinos reproduzem movimentos que combinem com a musicalidade da letra ao fazer “bang”.

**Dica para o professor:** O plano sugere três links diferentes serem utilizados, fica a seu critério escolher quantas serão utilizadas na aula segundo a sua intenção e panejamento.

Caso faça opção pela segunda coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em quartetos, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente das quatro opções para seguir.

Caso faça opção pela terceira coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em trios, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente das quatro opções para seguir.

- **Segunda parte – Associando passos da Old School.**

Coreografias serão projetadas de maneira que todos os alunos possam ver, para experimentá-las. Peça para os alunos para prestar atenção nos passos.

- Coreografia 1 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=Od1vvBG-jSI> (Sweet Sensation)

- Coreografia 2 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=esLEZZLO7aw> (Hands Clap)
- Coreografia 3 – link: <https://www.youtube.com/watch?v=3Yby1ym6egc> (Wild Wild West)

Questione aos alunos que passos realizados podem ser associados a estilos das Danças Urbanas que eles já aprenderam. Exemplos a seguir:

Figura 8 – Sweet Sensation: Locking



Figura 9 – Sweet Sensation: Popping



Figura 10 – Sweet Sensation: Breakdance/Top Rock



Figura 11 – Hands Clap: Vogue/ Catwalk



Figura 12 – Hands Clap: Locking

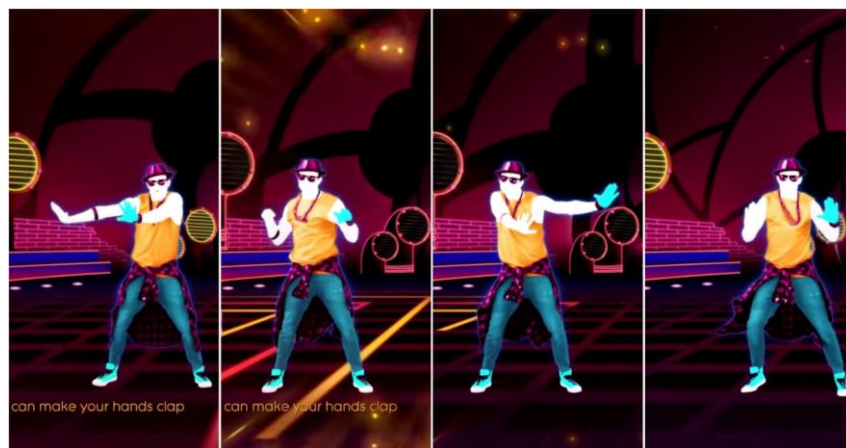


Figura 13 – Wild Wild West: Locking



**Dica para o professor:** O plano sugere três links diferentes serem utilizados, fica a seu critério escolher quantas serão utilizadas na aula segundo a sua intenção e panejamento.

Caso faça opção pela primeira ou terceira coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em quartetos, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente das quatro opções para seguir. Caso faça opção pela segunda coreografia, pode indicar aos alunos para se agruparem em trios, nos quais cada aluno do grupo escolha um dançarino diferente das quatro opções para seguir.

Se você não trabalhou com os outros Planos de Aula desse material, use a segunda parte da vivência com o mesmo objetivo da primeira, de apenas visualizar características da Nova Escola, pois os alunos não possuem repertório para associar aos estilos trabalhados. Alguns exemplos seriam:

Figura 14 – Sweet Sensation: inclinações



Os dançarinos atuam, inclinando como se estivessem sendo puxados por algo. Além disso, o cenário é relevante, como se estivessem em uma nave espacial, ou algo de outro planeta, e o figurino também.

Figura 15.1 – Hands clap: palmas



Figura 15.2 – Hands clap: palmas



Os dançarinos batem palma quando a letra da música indica essa ação. Outra característica é o cenário, que remete a um palco de show.

Figura 16 – Wild Wild West: movimentos



Os movimentos dos dançarinos estão de acordo com o ritmo e letra da música, inspirados no Country.

Figura 17 – Wild Wild West: implementos



O figurino e atuação dos dançarinos remetem ao ritmo e letra da música.

### Parte final – Discussão em roda:

Para finalizar a aula, retome que o conteúdo trabalhado foram as Danças Urbanas, o que as defines, algumas modalidades e a divisão atual. Questione aos alunos qual das coreografias realizadas que mais gostaram, qual o estilo praticado mais interessante e qual o movimento favorito, podendo pedir para que reproduzam o movimento.

### Referências das imagens:

Figura 1, 2 - <https://www.youtube.com/watch?v=YpxLfPX8ycE>, 2016.

Figura 3, 4, 5 - <https://www.youtube.com/watch?v=tlbfGFJES8c>, 2015.

Figura 6, 7 - <https://www.youtube.com/watch?v=3L5Mo2sBTfc>, 2019.

Figura 8, 9, 10, 14 - <https://www.youtube.com/watch?v=Od1vvBG-jSI>, 2018.

Figura 11, 12, 15.1, 15.2 - <https://www.youtube.com/watch?v=esLEZZLO7aw>, 2018.

Figura 13, 16, 17 - <https://www.youtube.com/watch?v=3Yby1ym6egc>, 2016.

## PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

### Danças Urbanas – Criando sua performance de New School

**Habilidades da BNCC:** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) (EF67EF11);

Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas (EF67EF12).

**Objetivo:** Criar uma coreografia de Danças Urbanas, com base nos conhecimentos adquiridos durante as aulas desse tema.

**Proposta:** Como proposta de avaliação da aprendizagem dos alunos nesse objeto de conhecimento, pedir para que em grupos, criem e gravem uma coreografia baseada na divisão de Nova Escola das Danças Urbanas, podendo usar passos conhecidos das aulas, ou outros. Os alunos devem ser os dançarinos, caracterizando o espaço e suas vestimentas para realizar a performance.

**Sugestão para o professor:** Como critério de avaliação, atribuir notas de 0 a 5 (como as estrelas do Just Dance) para 5 itens: performance (cenário e figurino), variedade

de passos, criatividade e participação avaliados pelo professor, e uma autoavaliação do grupo. Faça a média dessas notas para chegar na nota final.

Exemplo: Performance – 5, Variedade de passos - 5, Criatividade – 4, Participação - 5, Autoavaliação do grupo – 4 =  $23 \div 5 = 4,6$ .

Outra sugestão é que em uma aula, apresente para a turma todas as coreografias elaboradas, e todos avaliem cada grupo, e a média dessas notas substitua a de autoavaliação.

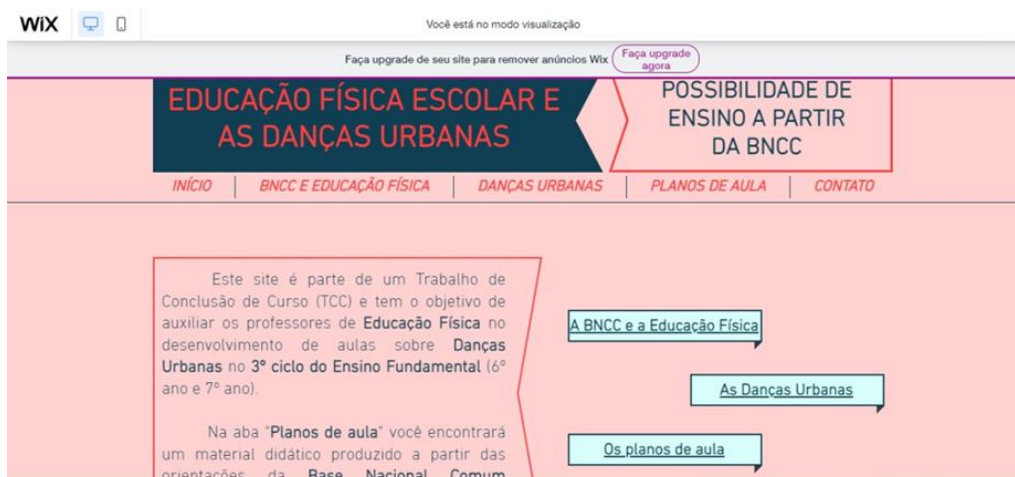
Exemplo: Performance – 5; Variedade de passos – 5; Criatividade – 4; Participação – 5; Nota da turma – 4,5 ( $99 \div 22$  (nº de alunos)) =  $23,5 \div 5 = 4,7$ .

#### 4.2.2. Site educacional de Danças Urbanas

Com a finalidade de divulgar e disponibilizar o material didático a possíveis interessados no assunto, foi elaborado um site educacional, utilizando da plataforma Wix e suas ferramentas para estruturação. Além de conter os planos de aula, o site apresenta uma breve introdução sobre a estrutura da educação nacional para a Educação Física no Ensino Fundamental seguindo princípios da BNCC, e sobre o conteúdo de Danças Urbanas.

O endereço do site é: <https://dancasefescolar.wixsite.com/dancasurbanas>, para acessá-lo é necessário colocar o link em um navegador da internet. A aba de “Início” do site é a primeira a ser exibida (Figura 1).

Figura 1 – O site educacional na aba “Início”.



Em todas as páginas há o mesmo modelo de cabeçalho e rodapé, que contém um menu para as cinco possíveis telas que o site apresenta, são elas: “Início”, “BNCC e Educação Física”, “Danças Urbanas”, “Planos de aula” e “Contato”.

Na página de “Início”, há um pequeno texto explicando o motivo de criação, objetivo e conteúdo do site, e 3 botões (“A BNCC e a Educação Física”, “As Danças Urbanas” e “Os planos de aula”) que direcionam, quem acessa o site, para a página que deseja. Na segunda aba, o site apresenta uma introdução sobre a BNCC e algumas divisões presentes no documento, assim como classificações e divisões da Educação Física no Ensino Fundamental (Figura 2). Em “Danças Urbanas” (Figura 3), o usuário tem contato com uma contextualização sobre o objeto de conhecimento, algumas características, e a relação dele com a BNCC. Na página “Planos de aula” (Figura 4), os planos de aula estão dispostos tanto individualmente, quanto agrupados em um único documento. Por fim, clicando em “Contato” no menu, o navegante acessa uma página onde encontra informações da criação do site e um formulário para entrar em contato (Figura 5).

Figura 2 – Aba “BNCC e Educação Física”.

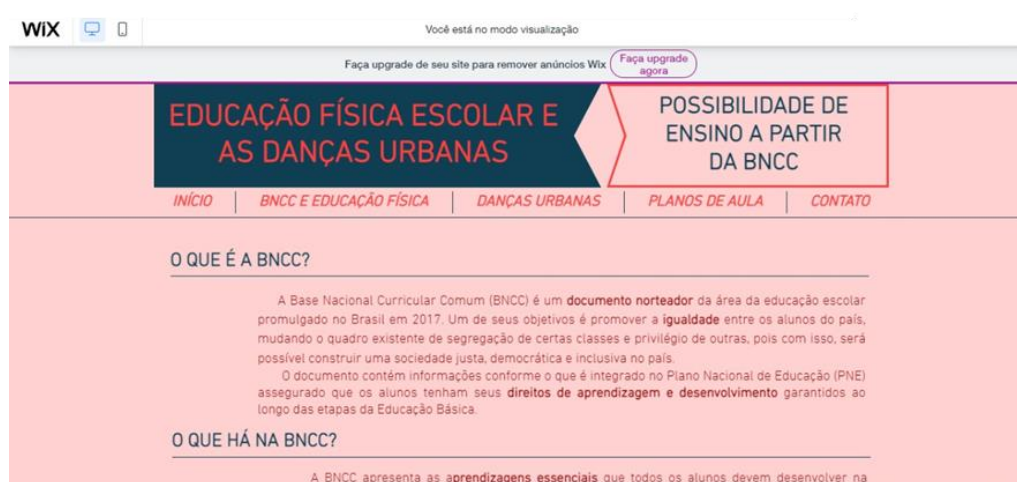


Figura 3 – Aba “Danças Urbanas”.

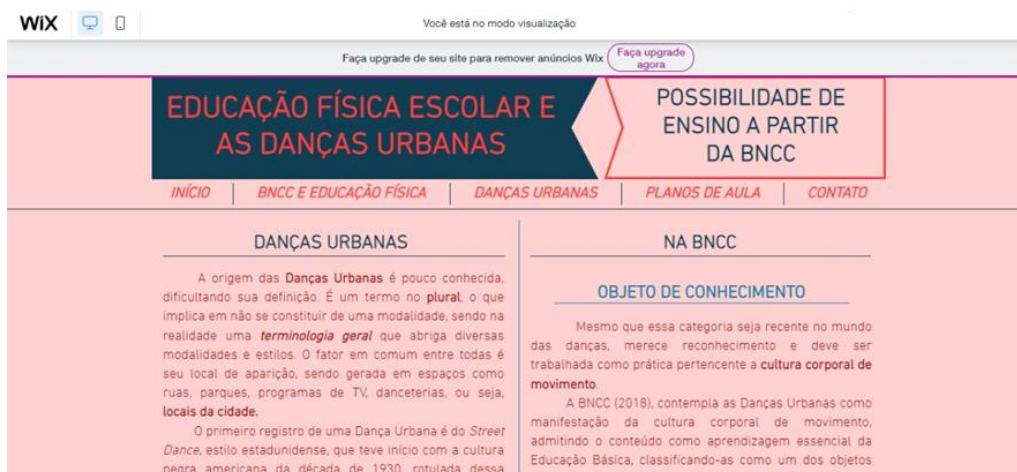


Figura 4 – Aba “Planos de aula”.

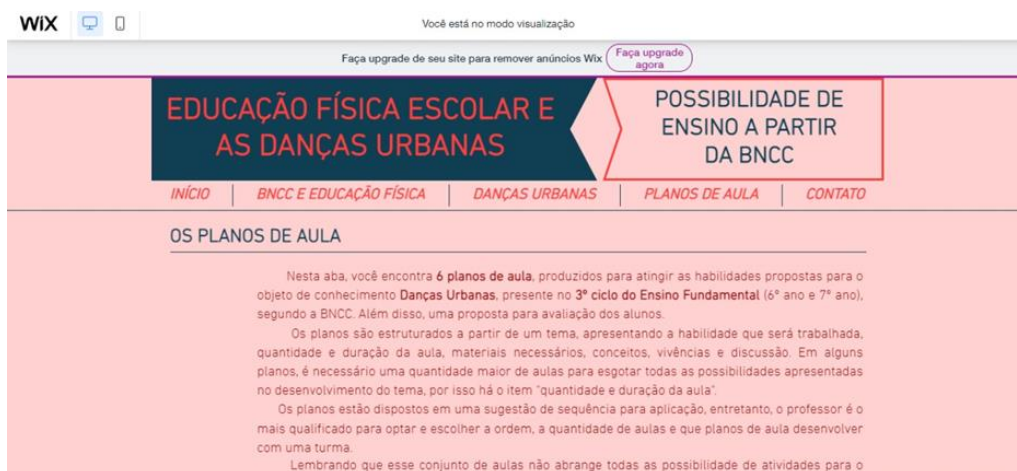
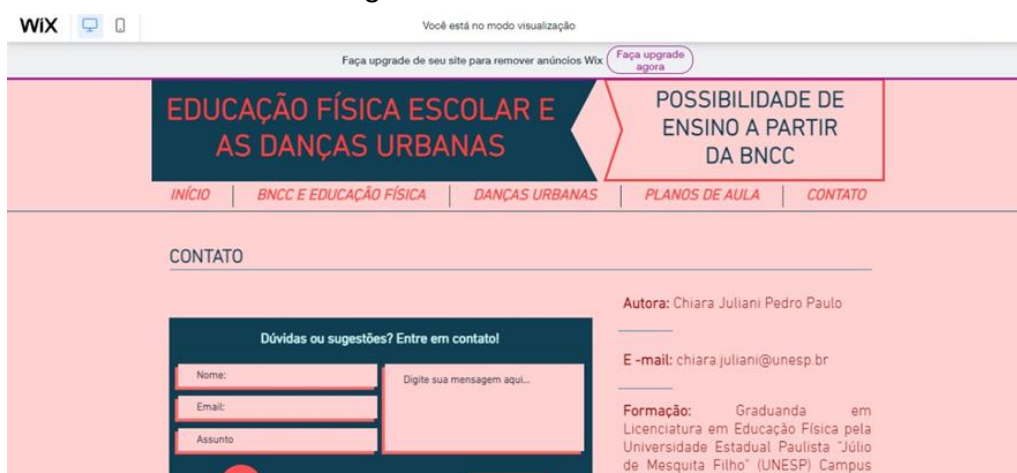


Figura 5 – Aba “Contato”.



O site disponibiliza os documentos de planos de aula para serem baixados no formato de PDF pelo usuário que desejar, basta clicar na ilustração que representa uma folha na aba “Planos de aula” (Figura 6).

Figura 6 – Download de documentos.



### 4.3 - Discussão

Na presente pesquisa, identificamos pontos em comum em relação a alguns trabalhos com dança, referenciados no item 2.3 “TIC na Educação Física Escolar”.

O site educacional, criado na intenção de divulgar o material, contendo também informações sobre o tema, é uma ferramenta digital, semelhante a aplicativos e blogs, que são produzidos nos trabalhos de Diniz e Darido (2015), Henrique (2017) e Guimarães (2019). Eles contêm materiais didáticos como conteúdo da ferramenta, assim como no site elaborado neste trabalho, porém, com diferentes objetos de conhecimento.

O primeiro, trata de cinco “Danças Folclóricas”, sendo elas: Xaxado; Carimbó; Siriri; Catira; Chula (DINIZ; DARIDO, 2015), já o segundo, de quatro “Danças Indígenas”: Dança do Cariçu; Dança do Toré; Dança da Ema; Dança do Xondaro (GUIMARÃES, 2019). Nesse trabalho de conclusão de curso, o material didático apresenta possibilidades para o desenvolvimento de seis diferentes modalidades de Danças Urbanas: Breakdance; Locking; Popping; Vouge; Street Dance; Funk, se assemelhando aos dois trabalhos, ao incorporar mais de um estilo, pertencente a um objeto de conhecimento, no material didático.

Outra semelhança com a literatura analisada, é o uso do jogo Just Dance, em diferentes versões, para as pesquisas. Nesta, o jogo é usado como recurso metodológico para as aulas propostas no material didático. No trabalho de Farias e Impolcetto (2021), o jogo é usado na primeira aula implementada, para que os alunos experimentem diversos estilos. Na pesquisa de Smouter e Coutinho (2016), os autores

apropriam-se do jogo como artifício metodológico para dois momentos, com uma turma de alunos. Moura, Nascimento e Cruz (2018), usaram o Just Dance Now como um jogo educativo, que facilita o trabalho do professor com o conteúdo de danças no Ensino Médio.

Mais uma semelhança, ainda associada ao jogo, é o uso por Farias e Impolcetto (2021) e Smouter e Coutinho (2016) da ferramenta em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, que está incluso no 3º ciclo do Ensino Fundamental, ciclo para o qual são propostos os planos de aula desse trabalho.

Observamos que um diferencial que esta pesquisa tem com a utilização do jogo, é de aproveitar mais do que os gestos, movimentos e passos dos dançarinos que interpretam os personagens como conteúdo para a aula. O cenário, figurinos e a música são relacionados com o objetivo de alguns planos também.

Outra especificidade está relacionada a quantidade de estilos de Danças Urbanas empregue nas aulas. O trabalho de Germano (2015), usado como referencial teórico, cita diretamente modalidades classificadas como Danças Urbanas em sua descrição, porém apenas duas, o Breakdance e o Street Dance. Como previamente citado, na presente pesquisa, são sugeridas seis modalidades no material didático.

Por fim, trabalhamos também com a situação atual de divisão das Danças Urbanas em Velha Escola, que valoriza a carga cultural e social, e a Nova Escola, fruto da comercialização das modalidades. Essa questão é pouco analisada na literatura em geral, distinguindo essa pesquisa e esses planos de aula, de outras propostas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve o objetivo de produzir um material didático referente ao conteúdo de Danças Urbanas, baseado nos direcionamentos da BNCC para o 3º ciclo do Ensino Fundamental, que promovesse uma possibilidade para o trabalho de professores que enfrentam diferentes limites para desenvolver o conteúdo. Ademais, construir um site educacional, para divulgação do material, contendo também informações sobre o tema.

Para elaboração dos itens propostos, realizamos análises na literatura e na BNCC, sobre: aulas de dança na Educação Física escolar; a unidade temática dança; o objeto de conhecimento Danças Urbanas; estudos que utilizaram das TICs como ferramenta para aulas de Educação Física. Esse momento de pesquisa teve finalidade de fundamentar a elaboração do material didático e conseqüentemente, do site educacional.

As TIC fizeram parte do presente trabalho como ferramenta de divulgação do material, sendo essa o site educacional, que viabiliza o fácil acesso do professor interessado ao material disponível na plataforma, e como ferramenta para as vivências dos planos de aula, com vídeos do Youtube utilizados como recurso metodológico no desenvolvimento de atividades.

Uma limitação presente no desenvolvimento desse estudo é a falta de experimentação prática dos planos de aula. Em vista disso, pesquisas futuras podem ser implementadas, com objetivo de averiguar resultados do uso desse material no período escolar referente. Mesmo com essa limitação, é esperado que o site seja acessado e que os planos contribuam positivamente para o trabalho dos professores com o conteúdo.

Com isso, consuma-se que o objetivo proposto para esse estudo foi atingido, ao ampliar possibilidades para o trabalho com a dança, especificamente as Danças Urbanas, em aulas de Educação Física nas escolas, através do material didático produzido. Contando também, com a divulgação do trabalho em um site para os interessados.

## 6. REFERÊNCIAS

BANDEIRA, D. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. In: CIFFONE, H (org.). **Curso de Materiais didáticos para smartphone e tablete**. Curitiba, IESDE, 2009, p. 13-33. Disponível em: <http://www2.videolivaria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 17 de mar. 2021

BORTOLOTTI, R. **A INSERÇÃO DA DANÇA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. 2017. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4720/Ronise%20Bortolotti.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 01 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, 1998. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

COLOMBERO, R. M. M. P. **Danças Urbanas: uma história a ser narrada**, 2011. Disponível em: [http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda\\_2011\\_09.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf). Acesso em: 20 set. 2021

CORVELONI, C. B. R. **Site educacional de basquetebol: possibilidades para a educação física escolar a partir do currículo do estado de São Paulo**. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/202977>. Acesso em 13 jul. 2021.

COSTA, M. P. A Dança do Movimento Hip-Hop e o Movimento da Dança Hip-Hop. In: Fórum de Pesquisa Científica em Artes, 3., 2005. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005. Disponível em: [http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/mauricio\\_priess.pdf](http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/mauricio_priess.pdf). Acesso em 18 set. 2021.

DARIDO, S. C.; IMPOLCETTO, F. M.; BARROSO, A. L. R.; RODRIGUES, H. A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.450-457, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9c4d/ae1b53d3da606c13c899db617fa6b8377f07.pdf> f. Acesso em 5 de ago. 2021.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S.C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53073>. Acesso em: 11 jul. 2021.

DINIZ, I. K. S. **A dança no ensino médio: material didático apoiado pelas tic**. 2017. 358 f. Tese (Doutorado em desenvolvimento Humano e Tecnologias.) - Universidade

Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/149873>. Acesso em: 11 jul. 2021.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 43, 23 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbce/a/9CSYRjG6KkLsxTQMrZQms8h/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FERREIRA, A. F. **Pluralidade cultural e Educação Física**: elaboração de material didático. 2011. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119026>. Acesso em 10 jul. 2021.

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança**: uma proposta de intervenção. Rio Claro, 2005. 168 f. Dissertação - (Mestrado em Ciências da Motricidade), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências.

GERMANO, V. A. C. **Educação física escolar e currículo do Estado de São Paulo**: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do Hip Hop e Street dance. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126501>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GODOY, A. S. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. v. 35, n. 2, p. 57-63. ed. São Paulo: **Revista de Administração de Empresas**, Mar./Abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GUIMARÃES, D. **As danças indígenas na formação inicial em educação física: APP didático para o 2º ciclo do ensino fundamental**. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/183436>. Acesso em 13 jul. 2021.

HENRIQUE, S. K. **A ginástica na BNCC e site educacional**: uma proposta para as aulas de educação física escolar. 2017. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156414/000897565.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 mar. 2021.

LUCCA, M. H. S. **TIC e Sport Education**: uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências de Rio Claro, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181388>. Acesso em: 14 jul. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: [https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke\\_Andre-Pesquisa\\_Educaca\\_abordagens\\_qualitativas.pdf](https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke_Andre-Pesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. - 4 Ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

MOURA, T. N. B.; NASCIMENTO, F. A.; CRUZ, T. N. A dança nas aulas de educação física no ensino médio utilização de um jogo educativo. **Revista Interdisciplinar**, [S. l.], v. 11, ed. 3, p. 49-55, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763756>. Acesso em: 14 jul. 2021.

NARDON, T. A. **Uso da TIC na Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos**. 223 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150923>. Acesso em: 14 jul. 2021.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, ed. 3, 2º Sem, 1996. Disponível em:

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA\\_QUALITATIVA\\_CARACTERISTICAS\\_USO.pdf?1507379912=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPESQUISA\\_QUALITATIVA\\_CARACTERISTICAS\\_USO.pdf&Expires=1616095616&Signature=AZZlxB2Nacl~7q5FDWCp-3aGgvfnPluB4fT9MLaseaE0QoO4tnXzBal4-7MdN6fbjGv70AF663GVWTGurKhc-eM10OK2osSUTAmHxxzun~eyDUthZ5Up6nTfglyKgZ~UOYXnJCxr4~vtl5HrOK1O5-FMjdWUNKcQBfggT3-Krnt03wgZ1f3idQ9LT4EoHQfm6vgcaqkaJuaPIXUAhbjwghDYLz3-plcGbvAGR4Vxu22DhOvVgSlCWG0~b~wjlwyECfXuVuW3BKvozByn4wY1~p2oKaCEWmpSwmxaAISNig5Yr6~w7yG5W3S7~JPlk3KLo9Ti3tZrKy5q55Cyg\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf?1507379912=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf&Expires=1616095616&Signature=AZZlxB2Nacl~7q5FDWCp-3aGgvfnPluB4fT9MLaseaE0QoO4tnXzBal4-7MdN6fbjGv70AF663GVWTGurKhc-eM10OK2osSUTAmHxxzun~eyDUthZ5Up6nTfglyKgZ~UOYXnJCxr4~vtl5HrOK1O5-FMjdWUNKcQBfggT3-Krnt03wgZ1f3idQ9LT4EoHQfm6vgcaqkaJuaPIXUAhbjwghDYLz3-plcGbvAGR4Vxu22DhOvVgSlCWG0~b~wjlwyECfXuVuW3BKvozByn4wY1~p2oKaCEWmpSwmxaAISNig5Yr6~w7yG5W3S7~JPlk3KLo9Ti3tZrKy5q55Cyg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 18 mar. 2021.

PACHECO, A. J. P. A Dança na Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 117-124, set. 1999.

PALMEIRA, K. N. **Centro de Danças Urbanas**. 2014. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/10221>. Acesso em 10 jun. 2021

PARENTE, T. A. **Pedagogia do Esporte e voleibol: uma proposta de ensino por meio de material didático digital**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192917>. Acesso em 14 jul. 2021.

PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz**. Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 768-780, out./dez. 2009.

PFROMM NETTO, S. 2001. **Telas que ensinam** - Mídia e aprendizagem: do cinema ao computador. 2ª ed. Campinas: Alínea. 2001.

PORCHER, L. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hYetUK6t4hcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SARTORI, M. M. **Educação física escolar e site educacional: possibilidades para o ensino do voleibol a partir do currículo do estado de São Paulo**. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/156408>. Acesso em 14 jul. 2021.

SILVA, C.; FELIPE, A. A cultura carnavalesca enquanto patrimônio cultural imaterial: uma análise das ações de preservação e disseminação do frevo na cidade do Recife. **Anais do XLI ENEBD**, [S. l.], 22 jul. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15653>. Acesso em: 22 set. 2021.

SMOUTER, L.; COUTINHO, S. S. Just dance como possibilidade na dança criativa em contexto escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 68-77, 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2219#:~:text=Assim%2C%20concluiu%2Dse%20que%20o,dan%C3%A7a%20criativa%20no%20contexto%20escolar>. Acesso em: 5 ago. 2021.

SOUSA, N. G. **O Break Dance no Brasil e na França: uma proposta de definição e tradução de seus principais elementos**. 2017. 40 f., [S. l.]. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Francês)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19479>. Acesso em 15 jul. 2021.

SOUZA, M. J. A dança na formação do profissional de educação física: legitimação de uma cultura ou quebra de paradigmas? In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO- OESTE, 6, 2003, Campo Grande. **Anais...** Mato Grosso do Sul: Universidade Católica Dom Bosco; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

WIX. **Wix.com, Inc.** 2006 – 2020. Disponível em: <http://pt.wix.com/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

WOLKMER, A. R. **Interação entre dança e TIC: uma possibilidade nas aulas de Educação Física**. 2018. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação - EaD) - UFSM, [S. l.], 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/15537>. Acesso em: 14 jul. 2021.